ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 30.172
● R$ 5,00

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 2025



CARLOS BARRIA/POOL/AFP

EUA NO CENTRO DA GUERRA

O ataque ordenado por Donald Trump (foto) contra instalações nucleares do Irã, na noite de sábado no horário de Brasília, provoca uma escalada no conflito entre Israel e o país persa. Teerã revidou ontem, enviando mísseis em direção ao território israelense, e anunciou que o chanceler Abbas Araghchi terá encontro com o russo Vladimir Putin, em Moscou. Em meio à tensão mundial, o presidente norte-americano postou em sua rede social uma provocação ao regime dos aiatolás. PÁGINA 10



ISRAEL X IRÃ

ESPÉCIES INVASORAS AMEAÇAM MEIO AMBIENTE

Estudo mostra que, em Minas, existem 138 grupos de animais e 72 de plantas que não são nativas e podem provocar desequilíbrio na natureza



FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS



MARGARIDÃO TOMA CONTA DAS MARGENS DO RIO DAS VELHAS: APESAR DA BELEZA, PREOCUPA POR SER UMA ESPÉCIE INVASORA

O levantamento das espécies invasoras foi realizado pelo Instituto Horus de Desenvolvimento e Conservação, organização sem fins lucrativos que trabalha com manejo de fauna e flora que estão fora do seu habitat. Em todo o país, de acordo com a pesquisa, existem 352 animais e 190 plantas que se enquadram nesta categoria. Segundo a engenheira florestal Sílvia Ziller, doutora em invasões biológicas, as espécies invasoras são um risco para o ecossistema e também para a agricultura. "Quando uma espécie muda de ecossistema, aqueles predadores naturais que todas as espécies nativas têm não vêm junto, então elas acabam tendo uma vantagem competitiva em relação às outras", explica. O impacto na agropecuária é expressivo. Relatório internacional publicado no ano passado estima que o prejuízo econômico causado por 162 espécies invasoras no Brasil gira entre R$ 11 bilhões e R$ 15 bilhões anuais. Estados e cidades produtoras tentam se defender com leis mais rigorosas, que impedem o plantio ou promovem a erradicação de algumas espécies. É o caso de Uberlândia, onde a Leucena, originária do México e trazida para o Brasil na década de 1970 para alimentar o gado, é proibida. PÁGINAS 6 E 7



ORION TEIXEIRA

Quatro partidos vão eleger o próximo presidente e o maior número de governadores e deputados federais. PÁGINA 2



SÉRGIO ABRANCHES

O Congresso Nacional dominado por partidos invertebrados do centrão ficou disfuncional para a sociedade brasileira. PÁGINA 5

◆ ELEIÇÕES

ZEMA TURBINA AGENDA EM ANO PRÉ-ELEITORAL

Levantamento do **Estado de Minas** mostra que o governador, pré-candidato à Presidência, aumentou em 171% sua presença em eventos privados entre janeiro e junho deste ano em relação ao segundo semestre de 2024. PÁGINA 3

◆ BH: CAPITAL DOS LIVROS

A DIVERSIDADE DE EDITORAS E SELOS

PÁGINAS 11 E 12



LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

GASTRONOMIA É PARA TODOS

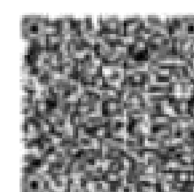
No Mês do Orgulho LGBTQIA+, conheça histórias de casais formados por chefs e cozinheiros, como Sereia Dias e Edla Eliza **(foto)**, que trabalham para construir ambientes acolhedores e seguros a todos, sem preconceito. PÁGINAS 19 A 23

POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE


GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A.PRESS

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
EMENDAS
Dino marca reunião para tratar de rastreamento ▶▶▶


Para acessar: aponte o celular



ALÉM DO FATO

ORION TEIXEIRA

LULA DA SILVA (PT) DEFENDERÁ A REELEIÇÃO PELO CAMPO DA ESQUERDA CONTRA O RIVAL APOIADO PELO PL BOLSONARISTA

>>> Esta coluna é publicada às segundas e quintas-feiras

EVARISTO SÁ/AFP

NELSON ALMEIDA/AFP

LULA JÁ ADIANTOU QUE PRETENDE DISPUTAR REELEIÇÃO. ELE PODE TER TARCÍSIO DE FREITAS, APOIADO POR BOLSONARO, COMO PRINCIPAL ADVERSÁRIO

Veja quais partidos têm chances de eleger o próximo presidente

Quatro partidos ou agremiações partidárias irão eleger o próximo presidente da República e o maior número de governadores e de deputados federais. São eles, pela ordem, União Brasil/PP, PL, PSD e PT. Sairá dos quadros deles o nome do poder para o próximo quadriênio. Entre eles, estão os extremos da polarização (PT e PL) e os representantes do Centrão (União/PP e o PSD), que transitam do centro-direita à centro-esquerda.

Mais do que isso, o que os empodera é o robusto fundo partidário e maior número de deputados federais que garantem, ao próximo presidente, governabilidade no Congresso Nacional. Em um cenário de polarização, vencerá aquele polo que conquistar maior fatia de apoio do centro político. De um lado, o atual presidente, Lula da Silva (PT), defenderá a reeleição pelo campo da esquerda contra o rival apoiado pelo PL bolsonarista.

Estão cotados, nesse campo oposto, pré-candidatos aliados em outros partidos: os governadores paulista Tarcísio de Freitas (Republicanos), paranaense Ratinho Jr. (PSD), e goiano Ronaldo Caiado (União). Por fora, ainda tem o nome do governador mineiro, Romeu Zema (Novo), em um partido aliado, mas desprovido de recursos partidários e tempo de televisão.

Para ter uma ideia do poder econômico dos partidos em uma eleição presidencial para este ano, estão previstos gastos de até R$ 100 milhões para uma candidatura. Nesse custo, estão os deslocamentos do candidato em jatinhos por todo o país, de norte a sul, leste a oeste. Junto disso, os investimentos em propaganda eleitoral, especialmente nos programas de TV e rádio e um sem número de assessores.

Na semana passada, o PSD de Gilberto Kassab recorreu a duas de suas lideranças nacionais, Ratinho Jr. (PR) e o gaúcho Eduardo Leite no horário de rádio e TV em rede nacional. A ideia é ampliar o número de deputados federais. O mesmo aconteceria com Zema. O Novo ficou avariado na última eleição, sem deputados federais e, se assim ficar, não terá futuro. Resumindo, o partido que tiver mais deputados federais também terá o maior tempo de TV na campanha eleitoral e mais dinheiro em seu fundo partidário e eleitoral. Por meio dessas, terá mais cargos no futuro governo para dar em troca a governabilidade.

BAIXO VOO TUCANO

Por conta disso, a pré-candidatura tucana de Aécio Neves ao governo de Minas subiu no telhado. O PSDB pretendia fundir-se ao Podemos para ter força e musculatura financeira. Sem isso, o partido não deverá ir muito longe.

CODEMIG: QUEM DÁ MAIS?

Antes mesmo de iniciar as negociações de adesão ao Propag, o novo programa federal de renegociação das dívidas dos estados, o governo Zema fez duas avaliações da Codemig. Um valor em caso de federalização, outro de privatização. Para a venda à iniciativa privada, aceitaria receber até R$ 30 bilhões, segundo a consultoria especializada Goldman Sachs. Em caso de federalização, fixou em R$ 59 bilhões, já que nesse processo não haveria concorrência. A Codemig é a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, a poderosa estatal do nióbio.

TRANSPARÊNCIA ATRAPALHA

A Secretaria de Fazenda de Minas retirou de seu site a página na qual avalizava em R$ 59 bilhões a Codemig. A decisão foi tomada um dia depois que, na semana passada, o governo bateu boca com a oposição e não compartilhou as informações que tem sobre o valor real da empresa. Foi na mesma Assembleia que o deputado Professor Cleiton cravou o valor de R$ 60 bilhões. Ao ouvir a estimativa, o vice-governador Mateus Simões desconversou.

SEM CBMM NÃO DÁ

Outra informação e medida importantes que o governo Zema escondeu dos deputados são sobre a renovação do contrato com a Confederação Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM). O atual contrato tem validade de seis anos. Após a descoberta dessa condição, o governo formalizou interesse, mas ainda não renovou. Noventa por cento da receita da CBMM vêm da liga ferronióbio que vai no aço e chapas.

DIVIDENDOS DA ESTATAL

Na mesma linha, o Sindifisco MG e a Affemg defendem que o governo preserve o patrimônio estratégico, além de economizar R$ 100 bilhões em favor do interesse público. Como seria feita essa mágica? Recorrendo aos dividendos da companhia nos próximos 30 anos pelo valor de R$ 198 bilhões. A proposta foi apresentada aos deputados estaduais.

BOLSAS DE APOSTAS NO TCE

O quesito tempo de casa está favorecendo os nomes dos deputados Alencar da Silveira (PDT), Adalclever Lopes (PSD) e Ione Pinheiro (União) para duas das três vagas de conselheiro do Tribunal de Contas.

PL IGNORA ZEMA

A notícia de que o governo Zema teria convidado o deputado federal Marcelo Álvaro Antônio (PL) para a Secretaria de Estado de Cultura não caiu bem na direção do partido. De acordo com integrantes da direção dos liberais, eles não foram consultados, a exemplo do que ocorreu com a nomeação da deputada estadual Alê Portela para a Secretaria de Assistência Social. Tanto é que a bancada do PL na Assembleia é uma das mais infiéis ao governo Zema.

EXECUTIVO

DE OLHO EM 2026, ZEMA AMPLIA PRESENÇA EM EVENTOS PRIVADOS

Levantamento do **EM** indica que o governador, pré-candidato à Presidência, aumentou em 171% os compromissos de janeiro a junho em relação ao segundo semestre de 2024

BERNARDO ESTILLAC

O governador Romeu Zema (Novo) aumentou em 171% a sua participação em eventos privados na primeira metade de 2025 em comparação com os seis meses finais do ano passado. Com uma predileção pela pauta do empreendedorismo e do agronegócio, o chefe do Executivo mineiro também tem aproveitado as oportunidades para ampliar sua atuação nacional em meio à empreitada eleitoral pela Presidência da República, já que metade das agendas ocorreu fora do estado.

O levantamento foi feito a partir da divulgação das agendas na Agência Minas, veículo oficial do estado, e nas publicações realizadas no perfil pessoal do governador nas redes sociais. Os eventos foram contados entre junho de 2024 e junho de 2025. No período que compreende o ano passado, Zema marcou presença como convidado ou palestrante em sete ocasiões. A partir de janeiro deste ano, já foram 19 oportunidades.

No cômputo geral, metade dos eventos foi realizada em Minas Gerais. O estado de São Paulo vem na sequência com 27%, seguido pelo Rio Grande do Sul com 12%. No recorte que leva em consideração apenas 2025, é possível perceber que Zema ampliou seus compromissos além das fronteiras mineiras, com a agenda doméstica representando apenas 42% do total, mesmo percentual dos compromissos paulistas O governador ainda esteve no Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul.

Para esta reportagem, foram consideradas apenas as agendas em que o governador participou como convidado e em eventos organizados pela iniciativa privada. A última oportunidade computada, por exemplo, foi o Megaleite, exposição da indústria de laticínios realizada em BH a partir de 10 de junho. Na ocasião, Zema discursou, disse que vai extinguir o licenciamento ambiental para propriedades agrícolas de até mil hectares e classificou o governo Lula como "hostil" à atividade agropecuária.

A crítica ao governo federal e a exaltação da atividade produtiva na iniciativa privada são lugares-comuns na participação da Zema. Normalmente, o governador discursa para públicos já tão propensos à rejeição ao PT e Lula quanto ele próprio e o clima de campanha eleitoral é comum nos eventos.


PAULO FILGUEIRAS/EM/D.A.PRESS

ZEMA E MATEUS SIMÕES JÁ ESTÃO COM O PÉ NA ESTRADA DE NOVO, MAIS DE UM ANO ANTES DA ELEIÇÃO

AGRO

A análise da participação do governador em eventos da iniciativa privada evidencia um aceno mais ostensivo ao agronegócio. Considerando o período dos últimos 12 meses, 27% das participações de Zema em encontros e palestras foram em associações de agricultura ou pecuária. Esse percentual sobe para 33% considerando apenas as agendas em 2025.

As sete participações de Zema em eventos do tipo ocorreram entre março e junho deste ano. Em todos os casos, o governador exaltou a força do segmento para a economia do estado e não perdeu a chance de fazer críticas ao governo federal.

Em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, por exemplo, Zema esteve na Feira do Agronegócio Mineiro em março e dividiu o palanque com o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil). Junto ao colega do estado vizinho, o mineiro circulou pelo evento com um boné que trazia a inscrição "Abril verde", item pensado para fazer oposição ao "Abril vermelho", mobilização pela reforma agrária intensificada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) durante o quarto mês do ano.

O Abril verde também foi central no discurso feito por Zema no Cana Summit, realizado em Brasília em 2/4. O governador encerrou o mês festivo em Uberaba, na Expozebu, na Agrishow e na premiação dos 100 Mais Influentes do Agronegócio, ambos eventos sediados em Ribeirão Preto (SP).

Três semanas depois, Zema já estava na estrada de novo para uma agenda do agro, desta vez em Maringá (PR). As capitais foram contempladas na agenda de Zema em junho com participações na Global Agribusiness Festival, em São Paulo, e no Megaleite, em Belo Horizonte.

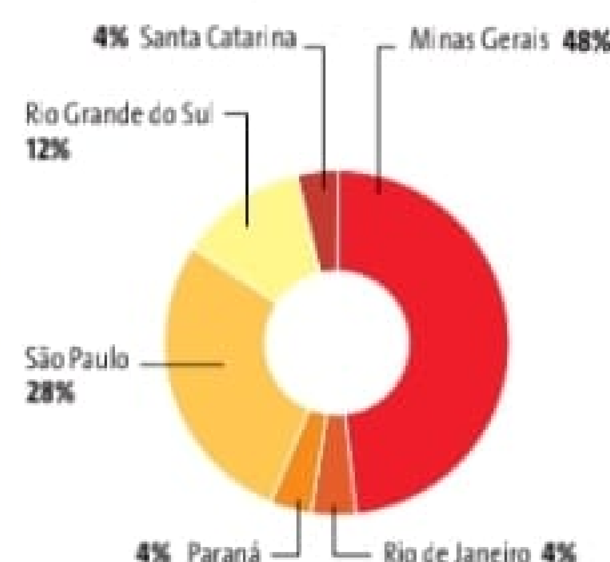
AGENDAS

O aumento de agendas de Zema em eventos privados se dá em meio a uma escalada de compromissos do governador de uma forma geral. Levantamento publicado pelo EM com os compromissos oficiais do governador e seu vice, Mateus Simões (Novo), nos 100 últimos dias de 2024 e nos 100 primeiros deste ano já mostrava que a dupla está com o pé na estrada. No fim do ano passado, as agendas somadas de ambos contava com 51 compromissos oficiais, considerando apenas as agendas em eventos organizados por entes públicos. Este número saltou para 88 nos 100 primeiros dias deste ano, um aumento de 72%.

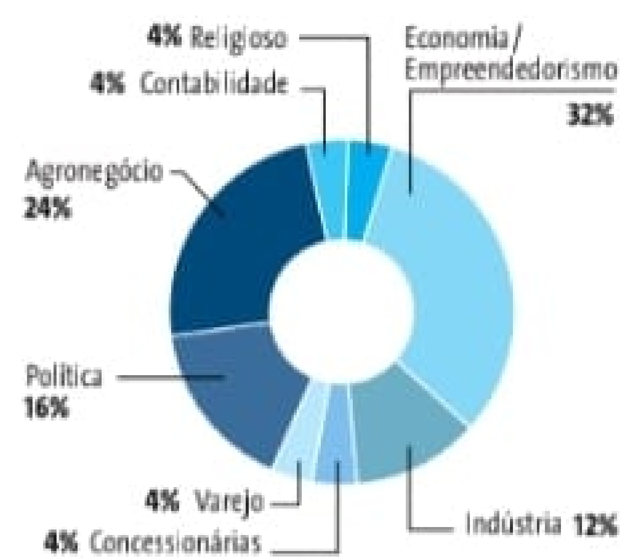
Considerando apenas os compromissos oficiais de Zema, eles saltaram de 34 para 44 considerando os 100 dias finais de 2024 e os 100 iniciais de 2025, um aumento de quase 30%. Diferentemente do que ocorre com os eventos privados, neste tipo de agenda, o governador esteve quase exclusivamente em Minas Gerais. A exceção foi um encontro no Rio de Janeiro para discutir a dívida do estado com a União com governadores de outros estados endividados. ■

AGENDAS DE ZEMA

POR ESTADO



TEMA CENTRAL



Eufrázio



GUILHERME AMADO

PLATÔBR

Bruna Lima, Giovanna dos Santos, João Pedroso de Campos e Tatiana Farah

>>> guilherme.amado@platobr.com.br ou no WhatsApp (61) 99102-7207

ASSUSTADO COM O RECRUDESCIMENTO DOS ATAQUES, SILVIO LIGOU PARA A EMBAIXADA DO BRASIL EM TEERÃ E FOI ACONSELHADO A SEGUIR PARA AQUELA ÁREA DIPLOMÁTICA

Mãe de um brasileiro em Teerã apela ao governo

Quando estava na Espanha, 10 anos atrás, o músico Silvio Vahid Tavares, de 47 anos, conheceu dois colegas iranianos e ficou apaixonado pela língua que eles falavam. Começou a estudar por conta própria. Sua mãe, a socióloga Neda Mohtadi, falava farsi, aprendido de seus pais. Mas não sabia ler ou escrever no idioma.

Silvio levou 10 anos se preparando para a grande viagem ao Irã, onde esperava aprender academicamente a língua persa na universidade. Só para conseguir o visto, foram dois anos. Mas ele superou a espera e chegou a Teerã 10 dias antes dos primeiros bombardeios ao Irã. Começou a cursar a universidade e a conhecer a milenar capital do Irã até que, numa madrugada, foi acordado por um telefonema de sua mãe, aflita com a notícia dos primeiros mísseis disparados por Israel.

"Ele nem sabia o que estava acontecendo, só queria me certificar de que ele estava bem. Uma coisa que me tranquilizava era que ele estava no alojamento da Universidade de Teerã, mas os bombardeios e os riscos aumentaram", contou ela em entrevista à coluna.

Assustado com o recrudescimento dos ataques, Silvio ligou para a Embaixada do Brasil em Teerã **(foto)** e foi aconselhado a seguir para aquela área diplomática, onde era mais seguro se instalar. O músico está desde o dia 16 na embaixada. Com ele, segue um outro brasileiro, com a mesma orientação de não deixar o local. Trata-se do técnico de handebol de areia Antonio Guerra Peixe, que chegou ao Irã em abril para treinar o time local.

Como fala o farsi e domina o inglês, Silvio tem ajudado os funcionários da embaixada a contatar outras famílias que tenham brasileiros para organizar um retorno ao Brasil. De Curitiba, Neda segue cada notícia com apreensão. Primeiro, teve a esperança de encontrar logo o filho, quando a embaixada planejou uma saída pelo Azerbaijão. A ideia foi descartada.

Os brasileiros têm eletricidade, água e alimentos na embaixada. Mas a comunicação é frágil. O serviço de internet foi cortado e algumas vezes é difícil até falar por telefone.


BRANDON BELL/AFP

A coluna procurou o Itamaraty, que informou estar avaliando as condições de segurança no Irã e em Israel para realizar o retorno dos brasileiros. Nenhuma operação é informada por questões de segurança. Não foi divulgada também nenhuma estimativa de quantas pessoas precisam da remoção dessas áreas de risco.

Na semana passada, o Itamaraty, por meio das embaixadas, fez duas remoções de autoridades municipais brasileiras que participavam de um evento sobre segurança e tecnologia em Israel, a convite daquele governo. Mas ainda não houve resgate dos que estão no Irã.

"Ainda bem que temos um governo progressista e que o presidente Lula tem boas relações com o Irã. Acho que isso ajuda", disse a socióloga, que afirmou que o filho tem sido bem tratado na embaixada, mas que o temor é muito grande.

A mãe de Silvio diz que sabe que é difícil fazer a extração dos brasileiros, mas que a situação é de emergência. "É que a gente não sabe o desenrolar disso e se não vai ficar mais difícil a saída deles de Teerã".

A socióloga pediu pressa e fez um apelo ao Itamaraty: "Tragam o meu filho, os nossos filhos, em segurança".

Crônica carioca

A dupla Cláudio Botelho e Charles Möeller planeja levar de volta ao Rio de Janeiro o musical "Sassaricando — e o Rio inventou a Marchinha", que estreou em 2007 e foi visto por mais de 300 mil pessoas em 400 apresentações ao longo de mais de uma década. Os planos para a remontagem do espetáculo incluem uma nova temporada de três meses no Rio, com 36 apresentações, ainda sem local definido. Escrito pela historiadora Rosa Maria Araújo e o jornalista Sérgio Cabral **(foto)** o musical faz uma crônica da vida e dos costumes do Rio entre os anos 1920 e 1960, desfilando cem marchinhas de carnaval de nomes como Noel Rosa, Lamartine Babo, Haroldo Lobo e Braguinha.


INTERNET/DIVULGAÇÃO

Deixa pra lá

A oposição deixou de ter o projeto da anistia como foco principal no Congresso porque vem preferindo apostar em outros assuntos para sangrar o governo Lula, como o IOF e a CPMI do INSS. O requerimento de urgência do projeto da anistia recebeu, em abril, as assinaturas necessárias para ser pautado no plenário da Câmara. No entanto, até agora, o texto não foi ao plenário e tampouco vem sendo tema prioritário nas reuniões de líderes, que decidem as pautas de votação. Mesmo com o julgamento da trama golpista pelo STF, o assunto foi deixado de lado pela oposição. A avaliação é que focar em temas difíceis para Lula tem mais resultado político do que insistir na anistia, alvo de muita resistência entre os líderes.

Lua de mel tumultuada

Um exemplo de como nem tudo são flores no recente casamento entre União Brasil e Progressistas. O senador Efraim Filho, do União Brasil da Paraíba, não descarta deixar o partido se a federação não resolver o impasse eleitoral no estado. Efraim é pré-candidato ao governo estadual e Lucas Ribeiro, do Progressistas, também pretende se lançar à disputa. Pessoas próximas ao senador afirmam que não há chance de composição entre os dois. Os partidos irão testar ambos em pesquisas. Qualquer que seja o acordo, um dos dois deve deixar a federação. A avaliação, até agora, é que o projeto político de Efraim é mais viável.

Mais controle

O Ministério do Desenvolvimento Social terá uma secretaria para cuidar apenas do Benefício de Prestação Continuada (BPC). O objetivo é resolver problemas em torno do avanço expressivo das despesas do benefício assistencial, que garante um salário mínimo mensal a idosos e pessoas com deficiência em vulnerabilidade social. Hoje, a gestão do BPC é feita pela Secretaria Nacional de Assistência Social do ministério. A concessão e o pagamento são feitos pelo INSS. A pasta, comandada pelo ministro Wellington Dias, criará a secretaria para aumentar o controle e regulamentação do BPC. A perícia, que garante o pagamento ou não do benefício, continuará sendo feita pelo INSS.



SÉRGIO ABRANCHES

O FIM DO PSDB COMO PARTIDO DE VOCAÇÃO PRESIDENCIAL, E DO MDB E DO PFL COMO PARTIDOS FORTES, ABRIU ESPAÇO PARA PARTIDOS ARRIVISTAS

>>> O CIENTISTA POLÍTICO SÉRGIO ABRANCHES ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

O Congresso dos lobbies

O Congresso dominado por partidos invertebrados do Centrão ficou disfuncional para a sociedade brasileira. Virou a rotina o conluio entre bancadas regionais muito particularistas, capazes de formar maioria contra o interesse coletivo para beneficiar pequenos grupos, a favor às vezes de uma grande empresa encalacrada em algum reduto de parlamentares. O fim do PSDB como partido de vocação presidencial, e do MDB e do PFL como partidos fortes, abriu espaço para partidos arrivistas, turbinados pelos fundos partidário e eleitoral e pelas emendas. Basta examinar decisões recentes para identificar o viés particularista em ação.

A derrubada de vetos presidenciais a jabutis inseridos no projeto que regula a energia eólica offshore preserva "inserções" que ferem a boa técnica legislativa e, talvez, a Constituição, a favor de interesses com CNPJ e CPF. A prorrogação do Proinfra já superado econômica e tecnologicamente, criado para incentivar o início da geração de novas energias, pereniza contratos com preços inteiramente fora de mercado. O kilowatt/hora custa 2,5 a 3 vezes mais que os valores hoje praticados.

A obrigatoriedade de compra de energia de PCHs (pequenas hidrelétricas), a custos muito altos e forte impacto ambiental, algumas ainda nem construídas, tem endereço certo. Decisões que favorecem um punhado de empresas ineficientes com tecnologia ultrapassada, baixa produtividade, adquiridas por notórios especuladores que se valem da eficácia de seu lobby no Congresso.

Ficaram faltando dois outros expedientes que obrigam a compra de energia de térmicas a carvão, as mais sujas do mundo, e a construção de gasodutos caríssimos e de alto impacto ambiental, totalmente desnecessários. Esses vetos só não serão derrubados se o governo ceder e incluir os jabutis no projeto que o ministro de Minas e Energia elabora, de luz e gás para todos. O problema é que o projeto do MME provocará um aumento do gasto público.

O Congresso jamais discutiu alternativas compatíveis com a necessária transição energética a esses projetos de baixa qualidade. O que tem debatido é sempre benefícios a empresários ricos, que não melhoram a economia brasileira e espetam a conta bilionária nos boletos dos consumidores.

Os partidos do centrão não precisam mais se preocupar com o eleitor. Asseguram o voto com as emendas. Por isso se dedicam a representar os lobbies. Está evidente que o governo é minoritário no Congresso. Mais ainda, não tem espaço para compor uma coalizão majoritária funcional. Perto de 60% dos votos que contrariaram a orientação governamental vieram de partidos que têm gordos ministérios no governo.

Não é que MDB e PFL não fossem fisiológicos. Eram. Entretanto, eram também mais estruturados e seguiam a orientação das lideranças. Estas, permaneciam fiéis ao governo uma vez acertados os acordos de cargos e verbas públicas. Um mal menor, ainda que aquém da boa política orientada por programas. Hoje, descumprem o acordado.

O PSDB tinha, de início, mais visão nacional e protagonizou políticas públicas de qualidade — além do Plano Real — como o "Toda criança na escola", para universalização do ensino fundamental, a estruturação do SUS, depois ampliado pelo primeiro governo Lula, os medicamentos genéricos e o próprio Proinfra, muito inicial e tímido, mas um começo. Na trajetória de decadência, foi dominado por grupos contrários às necessidades do país, como defensores de grileiros e desmatadores no Norte. Finalmente, morreu de anemia, deixando vaga a posição que ocupava no eixo bipartidário de disputa presidencial.

Analisei as coalizões dos governos FHC I e II, Lula I e II e Dilma. Nas do presidente do PSDB, o partido pivô, que dava articulação majoritária à coalizão, foi o PFL e, subsidiariamente, o PMDB. Nos governos do PT, o partido-pivô que tinha o papel de estender a coalizão para além da esquerda, foi o PMDB. Este, só mudou para MDB, sintomaticamente, no governo Temer, início de sua decadência.

De pivô, mudou para protagonista da ruptura da coalizão do governo Dilma, abrindo caminho para o impeachment da presidente. Bombados pelos fundos partidário e eleitoral e pelas emendas, que são fortes anabolizantes, os partidos do Centrão serão muito competitivos nas eleições de 26 e a situação atual pode não ser modificada. As propagandas enganosas em horário nobre na TV, geringonça brasileira, são parte desses esteróides. O próximo governo eleito terá os mesmos problemas de governabilidade, ou será um peão desses partidos e seus lobbies.

STF

MAURO CID E BRAGA NETTO FARÃO ACAREAÇÃO AMANHÃ

Brasília – O Supremo Tribunal Federal (STF) fará nesta terça-feira (24) duas acareações que vão colocar frente a frente três réus e uma testemunha da Ação Penal (AP) 2.668, que trata da suposta tentativa de golpe de Estado ocorrida entre 2022 e 2023. A primeira será entre o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro, e o general Walter Braga Netto, preso preventivamente.

Os dois são réus no chamado "núcleo crucial" da suposta organização criminosa voltada para dar um golpe e impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Cid tem um acordo de colaboração premiada fechado com a Polícia Federal e homologado pelo STF.

A segunda acareação será entre Anderson Torres, ex-ministro da Justiça, e o general Freire Gomes, ex-comandante do Exército. Torres também faz parte do "núcleo crucial" apontado pela Procuradoria-Geral da República como os articuladores da tentativa de golpe. Já o general é testemunha no processo.

Autorizada pelo ministro-relator da ação penal, Alexandre de Moraes, a acareação é um procedimento em que as pessoas envolvidas apresentam sua versão dos fatos frente a frente, com o objetivo de apurar a verdade. Os procedimentos foram solicitados pelas defesas de Torres e Braga Netto na fase de diligências adicionais, logo após o interrogatório dos réus, realizado entre os dias 9 e 10 de junho.

Os advogados de Torres afirmaram que a medida era necessária para esclarecer contradições em declarações de Freire Gomes. Já os advogados de Braga Netto querem tratar do que consideram divergências entre as declarações do general e de Cid. ■

ATENÇÃO ASSINANTE:
NÃO CAIA EM GOLPES!


Prezando pela sua comodidade e segurança, a **renovação da sua assinatura** é feita **automaticamente**.


Não trabalhamos com nenhum tipo de cobrança ou venda de assinaturas a domicílio. **Caso alguém se apresente pessoalmente como um representante do Estado de Minas, é fraude!**


Na hora de fazer os pagamentos, seja por boleto ou pix, **confira sempre o beneficiário** antes de confirmar a transferência.


Qualquer dúvida, **entre em contato imediatamente com nosso Serviço de Atendimento ao Assinante** pelo **telefone (31) 3263-5800** ou **WhatsApp (31) 9.9402-0234**. Estes são os únicos canais oficiais para você conversar conosco.

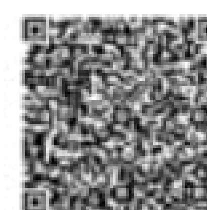
ESTADO DE MINAS
O Grande Jornal dos Mineiros

Eufrazio

ECONOMIA


JUAN MABROMATA/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ALTA NOS PREÇOS
Brasileiros evitam viajar para Argentina ►►►


Para acessar: aponte o celular

TULIO SANTOS/EM/D.A.PRESS

ALERTA


MARGARIDÃO OU GIRASSOL-MEXICANO NAS MARGENS DO RIO DAS VELHAS EM SABARÁ: ESPÉCIE CHEGOU AO BRASIL PARA AUXILIAR NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA COMO ADUBO VERDE, MAS SE ESPALHOU DESCONTROLADAMENTE

AGRO E MEIO AMBIENTE SOB RISCO COM 541 ESPÉCIES INVASORAS

Em Minas, são 210, de acordo com o Instituto Hórus e o IEF. Muitas chegaram para ajudar no campo, mas saíram de controle. Prejuízo chega a R$ 15 bi por ano no país

ALESSANDRA MELLO

Em Minas Gerais, ao menos 210 espécies invasoras da fauna (138) e da flora (72) ameaçam o meio ambiente e a agropecuária. Em todo o país, são cerca de 541 plantas (190) e animais (352) identificados em todos os biomas brasileiros com potencial de causar prejuízo. O levantamento é do Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação, organização sem fins lucrativos que trabalha com manejo de fauna e flora invasoras. A organização é responsável pela elaboração, junto ao Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF-MG), da lista de espécies exóticas encontradas no estado. O Hórus mantém, desde 2005, um banco de dados colaborativo sobre as espécies invasoras no Brasil.

De acordo com Sílvia Ziller, engenheira florestal doutora em invasões biológicas e fundadora do Hórus, plantas ou animais movidos para outro ecossistema se tornam ameaça ao meio ambiente e à agricultura. Necessariamente, explica Ziller, elas não precisam ser de outros países. O tucunaré, por exemplo é um peixe nativo da Amazônia brasileira, mas considerado invasor na bacia do Rio Doce, onde mata outras espécies.

"Quando uma espécie muda de ecossistema, aqueles predadores naturais que todas as espécies nativas têm, porque evoluíram ao longo de milhões de anos para chegar a um ponto de equilíbrio com a comunidade biológica, não vêm junto. Então, elas acabam tendo uma vantagem competitiva em relação às outras, ficando imunes a doenças, patógenos, parasita, predadores e com isso se propagam mais", afirma Ziller, que integra ainda o Conselho do Programa Global de Espécies Invasoras mantido pela União Internacional para Conservação da Natureza.

As plantas e os animais invasores, na maioria das vezes, são trazidos, detalha Ziller, devido ao desconhecimento do perigo de mover uma espécie de um meio para o outro, ou são introduzidos no ambiente para auxiliar na agropecuária. Um exemplo, aponta a engenheira florestal, são as forrageiras trazidas para alimentar o gado e que acabaram virando problema nacional.

Além de causar danos ao meio ambiente, destaca Sílvia Ziller, elas invadem áreas agrícolas, representando custo adicional para o cultivo. É o caso da leucena, originária do México e trazida para o Brasil na década de 70 para alimentar o gado. É considerada hoje uma das maiores invasoras no Brasil, devido ao seu rápido crescimento e grande produção de sementes. A planta também consta da lista das espécies com alto potencial invasor em Minas Gerais.

Em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, o plantio de leucena é proibido por lei municipal desde 2011. Em Lagoa da Prata, no Centro-Oeste, além da leucena, o nim indiano e tulipeira-africana também foram proibidos por lei, em abril deste ano. Campo Grande (MS) sancionou agora em junho uma lei que prevê erradicação e substituição da leucena e proíbe plantio, comércio, transporte e produção da planta.

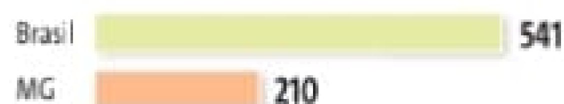
►►►

ESPÉCIES INVASORAS

Entre
R$ 11 bilhões e 15 bilhões
é o prejuízo estimado decorrente das invasões de espécies exóticas no Brasil

R$ 198,5 bilhões
é a média, desde 1960, do prejuízo causado no mundo todo pelas espécies invasoras

ESPÉCIES INVASORAS CATALOGADAS
(fauna e flora)



ESPÉCIES COM ALTO POTENCIAL INVASOR EM MINAS GERAIS



FONTE: INSTITUTO HÓRUS/INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS/PLATAFORMA BRASILEIRA DE BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS/NATURE


TULIO SANTOS/EM/D.A PRESS

A MEXICANA LEUCENA – NÀS MARGENS DO RIBEIRÃO ARRUDAS – FOI TRAZIDA NA DÉCADA DE 1970 PARA ALIMENTAR O GADO. HOJE, É CONSIDERADA UMA DAS MAIORES INVASORAS NO BRASIL

PESQUISE ANTES

Espécies exóticas invasoras são plantas, animais e microorganismos introduzidos intencionalmente ou não por ação humana em locais fora da sua área de distribuição natural e que acabam se transformando em um problema ambiental. O Instituto Hórus mantém em sua base de dados nacional sobre espécies invasoras uma aba para consulta específica sobre animais domésticos, peixes e plantas ornamentais. Quem quiser pode pesquisar por meio dos filtros disponíveis na base de dados que incluem, inclusive, os nomes populares, pelos quais as espécies da fauna e da flora geralmente são conhecidas. O endereço para consulta é https://institutohorus.org.br/

O nim indiano, do Sudeste Asiático, chegou ao Brasil na década de 1980 para a produção de óleo repelente, mas seu plantio hoje já é proibido em várias cidades e, desde o ano passado, em Tocantins. Muito presente no Norte de Minas, o nim indiano mata abelhas e outros insetos em geral, dificultando a polinização e afetando o meio ambiente e a agricultura. "O nim é uma clássica invasora, conhecida até como árvore do diabo, porque ocupa áreas agrícolas e as pessoas, muitas vezes, não têm recursos para fazer controle", destaca Ziller.

Outra espécie trazida para o país para auxiliar a produção agropecuária como adubo verde e que acabou se espalhando também como ornamental é o margaridão, também conhecido como girassol-mexicano, nome dado devido a sua origem. Ela faz parte da relação de plantas invasoras em Minas Gerais e pode ser vista, em grande quantidade, por exemplo, às margens do Rio das Velhas, no trecho que corta Belo Horizonte, Sabará, Ouro Preto, e também na Serra do Espinhaço e no Vale do Rio Doce.

Outra ameaça no estado é o javali, ou javaporco, considerado a espécie invasora mais danosa para a agricultura brasileira, presente praticamente em todos os biomas do país. A invasão é motivo de um projeto de lei no Legislativo mineiro regulamentando seu abate. Trazidos ao país devido à carne saborosa, eles escaparam do controle e hoje são considerados "praga". Eles devastam lavouras de milho e outras culturas, comprometendo a produção agrícola.

Fábio Hosken, zootecnista e instrutor da Federação de Agricultura de Minas Gerais (Faemg) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), afirma que o javaporco, cruzamento do porco com javali, está presente em quase todo o Brasil. "Ele só não está na Amazônia" conta Hosken, que defende um plano de manejo por meio do abate para conter a proliferação. Segundo ele, além de um risco para a produção econômica, também causa danos ao meio ambiente, pois destrói nascentes, e pode ser vetor de doenças. Hosken diz que outra espécie preocupante no estado é a capivara, animal nativo, também responsável pela destruição de lavouras, encontrado em locais onde há abundância de água.

LISTA ATUALIZADA

Relatório Temático sobre Espécies Exóticas Invasoras, Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES), publicado no ano passado, estima, que o prejuízo econômico dessas espécies para o Brasil gira entre R$ 11 bilhões e R$ 15 bilhões anuais.

O estudo foi conduzido pela Universidade da Boêmia do Sul, na República Tcheca, e diz respeito a 162 espécies invasoras que causam impactos financeiros em escala global. Um dos autores desse relatório e também de uma pesquisa liderada pela Universidade Federal de Lavras (Ufla), que resultou em uma lista atualizada de 100 espécies exóticas invasoras para detecção precoce e controle prioritários no Brasil, o professor de ecologia e engenheiro florestal Rafael Zenni, especialista nessa área, afirma que hoje esse problema hoje é uma das principais causas de mudanças ambientais no mundo.



"Quando uma espécie muda de ecossistema, os predadores naturais que todas as espécies nativas têm não vêm junto. Então, elas acabam tendo vantagem competitiva em relação às outras, ficando imunes a doenças, patógenos, parasita, predadores e, com isso, se propagam mais"

SÍLVIA ZILLER
Engenheira florestal, doutora em invasões biológicas e fundadora do Hórus

"As invasões biológicas são uma ameaça silenciosa. Em grande parte dos casos só percebemos que se tornou um risco depois que aquela população cresceu muito", afirma. Mas a maioria das espécies exóticas, explica Zenni, tem baixo potencial de se tornar invasoras, "só que a gente não sabe ainda com precisão quais são as que têm alto risco". Ele defende que as ações para conter essas invasões aconteçam antes que elas se tornem uma ameaça ■

Eufrázio

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS:
ASSIS CHATEAUBRIAND

Presidente: Josemar Gimenez de Resende
Vice-Presidente Executivo: Leonardo Moisés
Vice-Presidente Comercial: Mário Neves
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Editora-Executiva: Renata Neves

CHARGE



EDITORIAL

Conflitos internacionais e o apelo pela existência

Em meio aos horrores das guerras na Europa e no Oriente Médio, a estabilidade mundial está ameaçada. Como se não bastassem o confronto da Rússia com a Ucrânia e a tensão na Faixa de Gaza, que se arrastam aflitivamente, a recente hostilidade entre Israel e Irã possui potencial para afetar drasticamente o globo – principalmente com a escalada após a entrada dos Estados Unidos no enfrentamento, com o bombardeio em instalações nucleares do país persa, sábado à noite no horário de Brasília.

Um combate prolongado entre israelenses e iranianos, ainda mais com envolvimentos externos, acarreta desdobramentos amplos, inclusive na economia e no clima do planeta, uma vez que as nações terão de buscar alternativas para o mercado de energia com o provável aumento do preço do petróleo. O fechamento do Estreito de Ormuz, um dos principais pontos de escoamento do combustível e de gás no mundo, é uma arma que Teerão pode lançar – e que atingiria indistintos povos.

Habitualmente, os governos e as grandes empresas do setor decidem entre dois caminhos nesse caso: incentivos às alternativas renováveis ou aumento na exploração do produto fóssil para obter lucro maior a partir do valor elevado. Fato é que a situação atual, que infelizmente já foi vista antes, novamente evidencia como as crises geopolíticas, além dos efeitos financeiros, exercem impacto também na luta contra o aquecimento global. A necessidade de uma completa transição para fontes sustentáveis – que não agridem a natureza – fica escancarada diante de outra preocupante instabilidade no Oriente.

Esforços amplos que restabeleçam a paz na região, motivados em primeiro lugar pela conservação de vidas, devem trabalhar, ainda, pensando na preservação ambiental. O apelo pelo entendimento começa pela garantia dos direitos humanitários, mas nada impede que ganhe o reforço da defesa climática. Em sua quarta carta à comunidade internacional, divulgada na última sexta-feira, a presidência brasileira da COP 30 – conferência do clima da ONU, que acontece de 10 a 21 de novembro em Belém (PA) – lançou uma agenda de ações que coloca em destaque justamente a discussão sobre matriz energética.

Os pedidos por pacificação precisam ter sucesso prático imediato, cessando as mortes e a ruína



Triplicar renováveis duplicando a eficiência; acelerar tecnologias de zero e baixas emissões em áreas de difícil descarbonização; assegurar o acesso universal a energia; desenvolver a mudança para o afastamento dos combustíveis fósseis, de forma justa, ordenada e equitativa. Esses quatro pontos, que estão descritos no topo da lista do documento, dialogam com a urgência do fim da crueldade da guerra.

O mutirão mundial que vai se estabelecer no evento no Norte do Brasil acrescenta esse desafio em sua pauta: fazer com que a diplomacia se fortaleça diante dos embates, poupando vidas, destruição e retrocesso em políticas ambientais. É triste que a humanidade conviva sob a ameaça e a realidade de conflitos devastadores. A profundidade do confronto no Oriente, que já prejudica diretamente milhões de pessoas, pode alcançar distâncias impensáveis até agora.

Os pedidos por pacificação precisam ter sucesso prático imediato, cessando as mortes e a ruína. Com a sombra de artefatos nucleares e a interdependência econômica mundial, a existência no planeta depende de harmonia. Sem o devido respeito, vidas seguirão sendo perdidas – seja por meio do uso de armas e vítimas das consequências das alterações climáticas. O planeta não suporta mais guerras, assim como não aguenta o avanço do aquecimento. O agravamento do conflito entre Israel e Irã, com o perigo nuclear e o risco de aumento do valor do petróleo, pode apresentar resultados trágicos sem precedentes. Neste momento, o apelo pela paz é urgente e os interlocutores internacionais precisam pensar globalmente, deixando de lado os interesses particulares.

ESPAÇO DO LEITOR

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

LULA, PUTIN, CERVEJA E VODKA

"Lula 3, ambicionando o Nobel da Paz, apregoou que os atuais conflitos internacionais seriam resolvidos na mesa de um bar, tomando uma cervejinha. Todavia teve oportunidade de tentar, no dia 7 de maio, assistir durante quarenta minutos ao monumental desfile militar quando, com Putin, em Moscou, na comemoração dos 70 anos do Dia da Vitória na Segunda Guerra Mundial. Seria o momento adequado para, com a cervejinha, convencer Putin a encerrar o conflito contra a Ucrânia para, de fato, postular o Nobel. Vai ver Lula3 nem tentou convencer Putin e, se tentou, não deu certo, pois Putin prefere vodka e massacrar a Ucrânia."

HUMBERTO SCHUWARTZ SOARES
VILA VELHA-ES



ESTADOS UNIDOS ATACAM O IRÃ

"A maior ameaça ao mundo são os Estados Unidos e Israel. Que o Irã não deixe barato."

@DROSCHI

"Os Estragos Unidos sempre estiveram por trás dos ataques covardes de Israel. Genocidas que usam da fé cristã pra justificar seus interesses econômicos. Só servem na verdade ao deus dinheiro."

@FELIPE2.2022

"E tem quem acredite nesse discurso de paz vindo dos EUA."

@NICOLE.RUST

"O Irã não aceitará isso de bom grado! Pode ter certeza que terá outro 11 de setembro versão Irã."

@PATRICIA.RAMOD

"Agora a Rússia desconta e ataca Israel e liberta os sobreviventes de Gaza?"

@WAN_MILITAO

"Sem comentários para tamanha estupidez."

@EO.MARCINHO

Eufrazio

Impactos da Reforma Tributária no mercado imobiliário

O NOVO REGIME TRIBUTÁRIO PARA OPERAÇÕES COM BENS IMÓVEIS É COMPLEXO E TENDE A GERAR DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO



ADRIANA MAGALHÃES
Administradora, empresária, diretora da Associação Brasileira do Mercado Imobiliário (ABMI)

Foram mais de 30 anos de debates. Um processo extremamente longo que culminou, em janeiro deste ano, com a sanção da nova legislação pelo Executivo, previamente aprovada pelo Congresso Nacional, em dezembro passado. A pauta da Reforma Tributária, que por décadas dominou as discussões nas comissões e nos plenários de ambas as Casas, finalmente saiu do papel. Ganhou corpo e envergadura, embora seja efetivamente implementada em 2026.

Concebida com o propósito de tornar mais simples a tributação, corroborando transparência e previsibilidade aos contribuintes, a Reforma Tributária demanda, em suas nuances e premissas, uma interpretação bastante detalhada em relação ao que veio para somar e incidir nos processos.

Na prática, como vão ficar os setores produtivos afetados diretamente pelas normas? Como cada um está se preparando para se adaptar a tantas mudanças? E o setor imobiliário? Como será impactado?

Depreende-se que, embora complexo, o sistema busca equilibrar eficiência fiscal, equidade e estímulo aos segmentos, incluindo-se aí o imobiliário. Tudo isso requer uma análise mais criteriosa ainda, levando-se em consideração não apenas a incidência dos tributos, mas a transição propriamente dita.

Consideramos este momento fundamental para nos debruçarmos sobre os debates que envolvem as mudanças, em sua maioria, ainda carentes de aprofundamento, princípios e diretrizes que serão criados. Se inteirar a respeito de tudo isso será fundamental para que proprietários de imóveis e o mercado imobiliário em si tenham mais subsídios sobre as transações e tributações. Já que é inegável o impacto direto no ambiente de negócios.

O novo regime tributário para operações com bens imóveis é complexo e tende a gerar dificuldades de interpretação e aplicação. Será necessária uma adaptação do mercado como um todo e, para os contribuintes, uma análise caso a caso. A implementação efetiva dependerá também de uma fiscalização rigorosa e eficiente.

É possível que o setor imobiliário seja o mais afetado? Talvez. Especialistas afirmam que será para melhor, mas ainda não temos todos os subsídios para afirmar que sim ou não. É fato que irá demorar alguns anos para que os efeitos da Reforma Tributária sejam percebidos, pois a fase de implantação será entre os anos 2026 e 2033.

Tudo isso também terá reflexos sobre os principais ganhos que podem valorizar ou transformar os ativos imobiliários, permitindo aos contribuintes fazerem as opções certas dentro de uma estratégia bem orientada, com vistas à economia tributária.

Destacamos, como concretas implicações no setor imobiliário, os custos de conformidade, em que as empresas terão que investir em sistemas e treinamento para se adequar às novas regras; a precificação, uma vez que a nova estrutura tributária afetará a formação de preços no setor; a competitividade entre as empresas, com as diferenças nas alíquotas e no tratamento tributário, e os investimentos: o novo cenário tributário influenciará decisões estratégicas de investimento.

A expectativa é que o sistema possa trazer mais transparência às operações imobiliárias, equidade tributária, por meio do redutor social, e crescimento. A implementação para operações com bens imóveis no Brasil representa um desafio significativo e uma oportunidade de modernização.

O sucesso da tão aguardada Reforma Tributária dependerá da adaptação eficiente dos diversos atores envolvidos, da fiscalização efetiva e de possíveis ajustes futuros baseados na experiência cotidiana e na gestão pública dos recursos. Atrelado a isso, o monitoramento contínuo dos impactos econômicos e sociais será crucial para garantir transparência e efetividade ao processo. ■

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadosp@uaigigc.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Telles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel.: (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5486
Política (31) 3263-5165
Economia (31) 3263-5036
Esportes (31) 3263-5453
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5249
Cultura, TV e Pensar (31) 3263-5279
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5486
Vrum (31) 3263-5349
Feminino & Masculino (31) 3263-5260
Bem Viver (31) 3263-5048
Portal Uai (31) 3263-5245
Redes sociais (31) 3263-5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 5,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

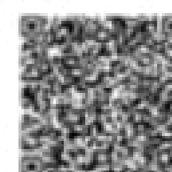
ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5031/5047
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

Eufrázio


DISNEY/REPRODUÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
FOI PRESO
Homem tenta se casar com menina de 9 anos na Disney ▶▶▶ Para acessar: aponte o celular



ORIENTE MÉDIO

TRUMP ENTRA NA GUERRA E IRÃ RECORRE A PUTIN

Autoridades iranianas afirmam que ataque americano terá resposta. Nesta segunda-feira (23), o chanceler Abbas Araghchi se reúne com o presidente russo para pedir socorro

MICHAEL M. SANTIAGO/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/AFP



NA REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS, ANTÓNIO GUTERRES CRITICOU OS EUA: "PAZ NÃO PODE SER IMPOSTA, PRECISA SER ESCOLHIDA"

Autoridades iranianas prometeram resposta ao ataque americano na madrugada desse domingo (22, noite de sábado no Brasil). O presidente do país, Masoud Pezeshkian, disse à imprensa estatal que "nós sempre defendemos nosso solo e nossa água", enquanto o chanceler Abbas Araghchi afirmou que o revide virá.

"Esperem pela nossa resposta primeiro. Quando a agressão acabar, aí podemos voltar à diplomacia", afirmou ele em Istambul. De lá, ele voará a Moscou, onde vai se encontrar com o presidente russo Vladimir Putin nesta segunda-feira (23). Putin vive um impasse, já que não pode vir a seu socorro do ponto de vista militar, até porque sua prioridade é manter a boa vontade de Trump com a Rússia no tema da Guerra da Ucrânia.

A primeira resposta do Irã ao inédito ataque dos Estados Unidos a suas instalações nucleares foi a intensificação das barragens de mísseis balísticos contra Israel, o aliado a quem Donald Trump se uniu contra Teerã. Mas a teocracia promete revidar contra Washington, e irá consultar o aliado Vladimir Putin sobre a crise.

Uma salva de mísseis deixou ao menos 23 feridos e, segundo as forças israelenses, envolveu cerca de 40 projéteis, que atingiram três regiões, inclusive a maior zona metropolitana do país, em torno de Tel Aviv. Nos últimos dias, a média era de 15, o que indicava que Teerã tinha dificuldades em manter o ritmo do primeiro ataque retaliatório a Israel, que envolveu 200 lançamentos na noite da sexta retrasada (13).

Nesse domingo (22), um conselheiro do líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, disse que "não há mais lugar" no Oriente Médio para os Estados Unidos. "Não há mais nenhum lugar para os Estados Unidos ou suas bases nessa região e no mundo islâmico", disse Ali Akbar Velayati em mensagem publicada pela agência de notícias oficial Irna. "Os Estados Unidos atacaram o coração do mundo islâmico e devem esperar consequências irreparáveis porque a República Islâmica não tolera qualquer insulto ou agressão contra si", acrescentou.

Os Estados Unidos afirmam ter "devastado o programa nuclear iraniano". O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu disse que Israel se aproximou mais de seus objetivos no Irã depois que o presidente Donald Trump ordenou o bombardeio contra instalações nucleares na República Islâmica. Nessa guerra, "já conseguimos muito e, graças ao presidente Trump, nos aproximamos de nossos objetivos", disse Netanyahu em coletiva de imprensa televisionada. "Quando forem alcançados, a operação vai acabar", acrescentou.

REUNIÃO DA ONU

Em reunião de emergência do Conselho de Segurança das Nações Unidas, nesse domingo (22), o secretário-geral da organização, António Guterres, criticou os ataques dos Estados Unidos contra o Irã. "Todos os Estados-membros precisam agir de acordo com suas obrigações na Carta da ONU e outras regras do direito internacional. Mas a paz não pode ser imposta, precisa ser escolhida", afirmou Guterres.

Ninguém, nem a agência de energia nuclear da ONU, tem condições de avaliar os danos provocados à instalação de Fordow, de acordo com o diretor órgão, Rafael Grossi, que também fez declaração durante a reunião. Ele disse que não há sinais de vazamento radioativo nos locais atingidos.

Para o diretor, qualquer intervenção de força contra o programa nuclear do Irã joga contra o plano de longo prazo para que o país persa não desenvolva usos militares para seu plano de enriquecimento de urânio. "Não vamos deixar que a janela de diplomacia se feche e que o regime de não proliferação falhe", afirmou Grossi.

A reunião do órgão máximo da ONU, que tem sido criticado pela sua paralisia diante da proliferação de conflitos no mundo, foi convocada horas após a entrada dos Estados Unidos na guerra de Israel contra o Irã. Nove dias depois de o Estado judeu iniciar o ataque contra o rival, neste sábado, o presidente Donald Trump anunciou o ataque de bombardeiros americanos a três instalações do programa nuclear do Irã. "Nós completamos nosso muito bem-sucedido ataque. Um complemento inteiro de bombas foi lançado no alvo primário, Fordow", escreveu o americano na rede Truth Social. "Nenhuma outra força armada do mundo poderia fazer isso. AGORA É TEMPO PARA A PAZ", escreveu, com as usuais maiúsculas.

Depois, replicou uma postagem que dizia: "Fordow já era". Esta é a primeira ação de grande porte dos EUA contra seu maior rival no Oriente Médio. ■

ABERTURA DO ESPAÇO AÉREO

Mais de 65 mil israelenses bloqueados no exterior devido ao fechamento do espaço aéreo desde o início da guerra com o Irã, em 13 de junho, puderam retornar a seu país, indicou nesse domingo (22) a ministra dos Transportes. "Até agora, mais de 65 mil israelenses retornaram para casa por mar, ar e terra" dos entre 100 e 150 mil que estavam no exterior quando começou a ofensiva israelense, disse Miri Regev. Após uma interrupção de várias horas no domingo "devido a uma barragem de mísseis" disparados do Irã, os voos de repatriação foram retomados no início da tarde, indicou a ministra. A partir desta segunda-feira, aqueles que desejarem sair do território israelense poderão fazê-lo também de avião, com um limite de 50 pessoas por voo, detalhou, acrescentando que serão realizados 24 voos ao longo do dia a partir do aeroporto de Ben Gurion, perto de Tel Aviv (centro), com um total de cerca de mil passageiros.



REPORTAGEM ESPECIAL
BH, CAPITAL DOS LIVROS
QUEM EDITA

Para todas as prateleiras

Incremento do número de editoras e selos editoriais em atividade na capital mineira contribuiu para expansão e diversificação de temas, gêneros e autores publicados

LUCAS LANNA RESENDE E DENYS LACERDA

A "sociedade coeditora" Os amigos do Livro, idealizada pelo escritor Eduardo Frieiro, não foi a única editora belo-horizontina com vida curta – editou apenas cinco títulos nos anos 1920, mas se dissolveu depois de desentendimento de Frieiro com o sócio João Alphonsus.

Assim como ela, outras tantas sucumbiram, como Edições Pindorama, Grafiquinha, Editora do Professor e Itatiaia. Contudo, desde os anos 2000 – especialmente a partir de 2010 –, o cenário é diferente. Cada vez mais, Belo Horizonte mostra sua força e resistência diante dos desafios do mercado literário.

Na tese "Texto e livro literários: Imbricações dos processos de criação e de edição em Belo Horizonte entre 2010 e 2020", a jornalista Flávia Magalhães fornece uma visão abrangente: no período analisado, 151 editoras e selos editoriais eram atuantes, sendo a Coopmed, fundada em 1961, a mais antiga.

"A partir de 2000, aumenta muito o número de editoras. Não só em Belo Horizonte. A gente tem indícios disso em todo o mundo, embora não exista uma pesquisa consistente sobre", afirma.

A pesquisadora diz que "isso porque ficou mais fácil abrir uma editora. Não no sentido do empreendedorismo, de abrir um negócio; mas do acesso às tecnologias de publicação. A gente passou a vida ouvindo sobre o advento da tecnologia digital e, de fato, ela tem um impacto relevante".

MARCOS VIEIRA/EM/D.A.PRESS



A EDITORA MARIA MAZARELLO RODRIGUES PUBLICA EM MÉDIA 10 TÍTULOS POR ANO E TEM ALUNOS E PROFESSORES COMO PÚBLICO-ALVO

PROCESSO SIMPLES

Segundo ela, "existia antes um mercado editorial com muita dificuldade de imprimir. O editor precisava ser do meio para capitanear o processo. Hoje, a gente tem um processo de impressão muito mais simples. Você pode diagramar o texto no Canva e mandar para a gráfica", acrescenta.

A diversidade é grande. Há exemplos, entre as dezenas em atividade na cidade, de editoras com perfis bem diferentes – e que se complementam nas livrarias. Há o pioneirismo da Mazza Edições, comprometida há 45 anos com a literatura afro-brasileira; a Dimensão, especializada em materiais educacionais; a Aletria, focada em livros infantis.

A Scriptum aposta em novas vozes; a Miguilim se dedica a edições artesanais; e a Autêntica, uma das maiores do estado, publica desde obras acadêmicas até literatura infantojuvenil. As editoras universitárias, como UFMG e PUC Minas, também seguem firmes, publicando livros que ultrapassam fronteiras e enriquecem o debate intelectual.

PIONEIRISMO

Uma pioneira na publicação de literatura afro-brasileira é a editora Maria Mazarello Rodrigues, fundadora da Mazza Edições. Ela nasceu em Ponte Nova, em 1941, mas construiu sua trajetória profissional na capital mineira. A editora nunca se preocupou em publicar best-sellers ou fazer de seu selo um grande grupo comercial, mas sim dar possibilitar a crianças e professores acesso a obras sobre a temática ético-racial, combatendo a falta de representatividade que ela observava em sua época de escola, na década de 1950.

Em média, a Mazza publica 10 títulos por ano. No entanto, a editora é procurada regularmente por grandes grupos editoriais, que, percebendo o "filão" e o mercado, começaram a criar selo de literatura negra e a buscar autores que passaram pela Mazza.

"Minha proposta é colocar na mão das crianças ou ajudar os professores a trabalhar a temática dentro de um país que, tantos anos depois da abolição, continua achando que o negro tem que ocupar o mesmo lugar que ocupava no passado. Enquanto eu tiver força, vou continuar batendo nessa tecla", afirma Maria Mazarello.

"Minha proposta é colocar na mão das crianças ou ajudar os professores a trabalhar a temática dentro de um país que, tantos anos depois da abolição, continua achando que o negro tem que ocupar o mesmo lugar que ocupava no passado. Enquanto eu tiver força, vou continuar batendo nessa tecla"

MARIA MAZARELLO RODRIGUES
Fundadora da Mazza Edições

"Ficou mais fácil abrir uma editora. Não no sentido do empreendedorismo, de abrir um negócio; mas do acesso às tecnologias de publicação. A gente passou a vida ouvindo sobre o advento da tecnologia digital e, de fato, ela tem um impacto relevante"

FLÁVIA MAGALHÃES
Jornalista e pesquisadora



LEIA MAIS NA PÁGINA 12

Eufrázio



REPORTAGEM ESPECIAL

A chave do tamanho

Entre as editoras que atuam na cidade, há desde grupos que figuram entre os maiores do país até selos artesanais cujos proprietários colocam a mão na massa (mesmo!)

"Minas Gerais – e Belo Horizonte, especialmente – é forte na cena literária. Essa força vem da sua vocação para a literatura", afirma Rosana Mont'Alverne, fundadora da Aletria e integrante da Liga Brasileira de Editoras (Libre).

"Os eventos literários que ocorrem em BH revelam a diversidade do nosso ecossistema editorial. Tem espaço tanto para o zine artesanal quanto para o best-seller, como foi o caso da Carla Madeira, que começou na Editora Quixote e depois foi contratada pela Record", acrescenta.

São inúmeras editoras independentes, e cada uma carrega identidade própria. A Impressões de Minas, por exemplo, produz os próprios miolos dos livros e monta toda a parte gráfica internamente, na sede mantida no bairro Floresta.

Na capa de "Caruncho", livro de Laura Cohen, os editores e fundadores da Impressões, Wallison Gontijo e Elza Silveira, fizeram buracos para emular um objeto carcomido pelo inseto. A publicação, aliás, venceu a primeira edição do Prêmio Academia Mineira de Letras, em setembro de 2023. A bonificação foi de R$ 60 mil à autora e R$ 40 mil à editora.

IDENTIDADE PRÓPRIA

"Desde o início, em 2010, pensamos que, se íamos fazer livros, eles precisavam ter uma materialidade diferenciada", diz Wallison. "Não fazia sentido competir com as grandes gráficas só para fazer livros 'comuns'. Pra gente, o livro é um objeto com identidade visual e plasticidade própria", explica.

Essa identidade visual nasce a partir do texto. Wallison e Elza pensam em como o "objeto-livro" pode comunicar o conteúdo. Isso vale para a escolha de papel, tipografia e formato. "Mas pode variar", pondera Elza. "Muitos textos já chegam prontos, com edição feita pelo próprio autor", afirma.

A Literíssima Editora, por sua vez, aposta na diversidade de estilos. Seu catálogo vai da literatura de Milton Hatoum ("Sete crônicas") à reportagem investigativa do jornalista Igor Patrick sobre mulheres estupradas por soldados da ONU durante a Missão de Paz no Haiti, comandada pelo Exército Brasileiro ("Aquilo que resta de nós"). A Editora cresceu tanto ao longo de seus nove anos que Leida abriu recentemente uma livraria.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS



WALLISON GONTIJO E ELZA SILVEIRA FUNDARAM A IMPRESSÕES DE MINAS, QUE TRABALHA EM MÉTODO ARTESANAL, EM SUA SEDE, NO BAIRRO FLORESTA

DENYS LACERDA/EM/D.A PRESS



"Procuramos boa literatura, seja nacional ou estrangeira, de autores inéditos ou esquecidos. Por exemplo, lançamos 'O colibri', do [italiano] Sandro Veronesi, um autor que passou despercebido no Brasil nos últimos 20 anos"

Rejane Dias
Fundadora e diretora editorial da Autêntica

TRIUNFO MINEIRO

O caso de maior sucesso comercial é o Grupo Autêntica, de Rejane Dias, que, além de fundadora, é diretora editorial da casa. Criado em 1997, o grupo conta com os selos Autêntica, Autêntica Business, Autêntica Contemporânea, Vestígio, Gutenberg, Nemo e Yellowfante. Juntos, estes selos lançam cerca de 120 títulos por ano – em média, são lançados 10 títulos por mês.

A editora, que no início publicava somente livros acadêmicos, desenvolveu outros braços dedicados à literatura juvenil e fantasia (Gutenberg), não ficção e ficção adulta com temas como saúde mental, história e atualidades (Vestígio), graphic novels (Nemo), infantil (Elofante), negócios (Business) e o que Rejane chama de "ficção literária mais sofisticada" (Autêntica Contemporânea).

""Procuramos boa literatura, seja nacional ou estrangeira, de autores inéditos ou esquecidos. Por exemplo, lançamos 'O colibri', do Sandro Veronesi, um autor que passou despercebido no Brasil nos últimos 20 anos", diz.

Os principais desafios, contudo, são a pirataria e os altos preços que as gráficas cobram para a impressão. Já aconteceu de a Editora Autêntica lançar um livro pela manhã e, à tarde, o título estar disponível em PDF na internet. E já houve título da Literíssima que foi rodado em outra cidade, longe de BH.

Mesmo com as dificuldades, o mercado editorial da cidade se mantém aquecido. Inclusive, teve até paulista querendo comprar uma editora mineira: "Mas eu não aceitei, senão são esses grandes grupos de fora que vão determinar o que todo mundo lê", afirma Rosana Mont'Alverne, da Aletria. (LLR e DL) ■

DENYS LACERDA/EM/D.A PRESS



"Os eventos literários que ocorrem em BH revelam a diversidade do nosso ecossistema editorial. Tem espaço tanto para o zine artesanal quanto para o best-seller, como foi o caso da Carla Madeira, que começou na Editora Quixote e depois foi contratada pela Record"

Rosana Mont'Alverne
Fundadora da Aletria

A SÉRIE "BH, CAPITAL DOS LIVROS", INICIADA ONTEM COM UM PANORAMA DA NOVA GERAÇÃO DE AUTORAS, SEGUE AMANHÃ COM A PUBLICAÇÃO DE REPORTAGENS ESPECIAIS

H!T



HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

O QUE TERÁ ACONTECIDO A DOLLY PIERCING?

Na efervescência da agenda social entre meados dos anos 1990 até um pouco antes da pandemia, a drag queen Dolly Piercing, de 47 anos, era presença festejada em casamentos, festas de 15 anos, despedidas de solteira. Com produções sempre impecáveis, ela era sensação. "Nos tempos áureos da (boate) Josefine fui residente fixa. Fui hostess em festas como a Caramelo Sundae", relembra, citando que fez show em boates que já fecharam, o que torna ainda mais difícil contabilizar em quantos eventos atuou.

•••

A estreia como drag queen ela tem na ponta da língua: em 28 de janeiro de 1995, na extinta boate Zone DK. "Com as minhas experiências no teatro e as possibilidades de experimentar mutações ainda não profissionais, fui à boate montada, e o dono me convidou para fazer show na semana seguinte. Desde então, não parei. Não teve essa de 'primeiro a gente testa para ver se vai dar certo e depois você recebe cachê'. Eu já comecei recebendo um bom cachê", orgulha-se ela, que é a primeira cantora drag queen da cidade.

LUCIANA GAMA/DIVULGAÇÃO



DOLLY PIERCING COMEMORA NO TEATRO 30 ANOS DE ARTE DRAG, COM UM SOLO EM QUE CONTA A SUA HISTÓRIA

• GRADUAÇÃO EM TEATRO

Para marcar as três décadas dedicadas à arte de drag queen, ela apresenta solo autobiográfico, "O que terá acontecido a Dolly Piercing?", no próximo sábado (28/6) e domingo, às 19h, no Teatro Marília, com sessões gratuitas. No palco, ela garante, vai contar os motivos que a fizeram sumir da cena cultural e artística da cidade há mais ou menos cinco anos, inclusive o fato de hoje ser uma ex-dependente.
O espetáculo está sendo criado e produzido como resultado do trabalho de conclusão de curso da graduação em teatro de Dolly Piercing, sob direção e orientação acadêmica de Juarez Guimarães Dias (Fafich). A classificação indicativa é para maiores de 18 anos, e os ingressos podem ser retirados gratuitamente pela plataforma Sympla.

• FESTA DO CINEMA

As comemorações pelo Dia Nacional do Cinema Brasileiro continuam esta noite, na Camara Municipal, com homenagem a atores, diretores, realizadores e produtores do cinema negro da Região Metropolitana. Na relação dos homenageados, Associação de Profissionais do Audiovisual Negro (Apan), Renca - Produções e Interações Culturais, Ponta de Anzol Filmes, Filmes de Plástico, Renato de Novaes Oliveira, Grace Passô, Zora Santos, Adilson Marcelino, Adyr Assumpção, Aparecida dos Reis Maria (Cida dos Reis), Semana de Cinema Negro de Belo Horizonte e Cicero Lucas. O evento, organizado pela vereadora Iza Lourença, começa às 19h.

• SEMEAR

O Trio Zeferino é atração do Arraiá Solidário da Semear, no sábado (28/6), a partir das 17h, no Colégio Franciscano Sagrada Família, no Caiçaras. A festança terá renda revertida para os projetos sociais da Semear Vale.

• TATU BOLA

Desta segunda-feira (23/6) até quinta, o clima junino entra na programação das duas unidades do Tatu Bola Bar, na Savassi e na Pampulha, das 20h às 23h. O cardápio especial inclui caldos e pratos típicos, além de atrações musicais ao vivo para garantir a trilha da época mais divertida do ano.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
Os astros lhe tornam uma pessoa mais flexível, capaz de se adaptar com maior facilidade a novas circunstâncias, pois sua necessidade de sair da rotina está em alta. Será bem mais fácil expor seus pensamentos, falar sobre o que sente e se entrosar com as outras pessoas. DICA: o diálogo promove um maior entendimento com todos.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
O fato de a Lua estar sobre seu setor da realização anuncia dias muito produtivos para você, que pode finalizar seus projetos com especial eficiência e objetividade. A fase é excelente para você colocar tudo seu em dia. DICA: os assuntos relativos à carreira vão de vento em popa, aproveite devidamente esse ótimo astral.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
A Lua está hoje e amanhã em seu signo, por isso estes dias são de intensa energização para você, que pode se dedicar com sucesso aos assuntos pessoais e a tudo o que lhe interessa. Cuidar da imagem e renovar seu visual também são ótimas pedidas. DICA: lembre-se de que o fator sorte trabalha plenamente a seu favor.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Hoje e amanhã a Lua transita sobre seu setor espiritual, onde fortalece sua fé e possibilita que suas imagens mentais se concretizem mais facilmente. Confie na generosidade do Universo e visualize tudo de bom que deseja para si e para a coletividade. DICA: vá com calma, não se exija demais e distenda-se ao máximo.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Durante estes dias, os astros favorecem a vida em grupo e lhe tornam uma pessoa mais atuante, idealista e consciente das responsabilidades e direitos inerentes ao pleno exercício da cidadania. DICA: perceba o quanto o orgulho excessivo é contraproducente e procure aceitar a ajuda dos amigos e pessoas influentes.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Até amanhã, a Lua se alia a Plutão no sentido de facilitar ainda mais sua vida profissional e faz com que seja mais fácil progredir e realizar antigos projetos. Você tende a fazer sucesso em suas iniciativas, porém não se sobrecarregue. DICA: alterne as horas de trabalho e esforço com outras de lazer e descanso.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Nestes dias, a Lua e Plutão, em harmonia, abrem seus caminhos e fazem com que você conte com boas chances de se expandir e ampliar seu campo de ação. Sua capacidade de observação anda marcante e você pode aprender muito ao olhar para o mundo à sua volta. DICA: expresse seu romantismo, que está em alta.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Sua já intensa necessidade de mudança e renovação anda mais marcante do que nunca devido ao trânsito da Lua por sua casa das transformações. Será bem mais fácil romper com todo o passado e com tudo o que considera ultrapassado e se abrir para o novo. DICA: você está ainda mais perspicaz em sua visão de mundo.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Curtir as pessoas e se unir a elas em torno de projetos comuns dará ótimos resultados nesta fase em que a Lua está em sua casa do "outro" e se harmoniza com Plutão. DICA: você tende a se mostrar uma pessoa bastante conciliadora, capaz de compreender o ponto de vista alheio, e isso facilita seus relacionamentos.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Agora, a Lua acentua seu desejo de ser útil e faz com que estes dias sejam ideais para você se concentrar em suas atividades e demonstrar toda a sua boa vontade no trabalho.
Sua dedicação tende a ser frutífera e, a médio prazo, é possível que pinte uma promoção. DICA: cuidados com a saúde darão ótimos resultados.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Plutão, em seu signo, se harmoniza com a Lua, e anuncia dias excelentes para você, que pode dar o melhor de si, em todos os seus setores. O momento é propício aos processos de autoafirmação. DICA: os amores e encontros estão muito beneficiados e, se você está só, pode até conhecer alguém especial.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
O astral em casa está bastante elevado, graças à Lua e a Plutão, que acentuam ainda mais sua necessidade de sossego e intimidade. Aproveite para repensar o passado, reavalie antigas experiências e evite a repetição de velhos erros. DICA: você vive um ótimo momento para tornar sua casa mais gostosa e aconchegante.



ANNA MARINA

>> anna.marina@uai.com.br

Atrasos em consultas e exames se tornaram uma prática comum no sistema de saúde

Desrespeito com o paciente

Estou impressionada com o descaso das diversas áreas da saúde com os pacientes. Algum dos leitores lembram quando marcavam hora para alguma consulta e, de fato, eram atendidos no horário? Posso dizer, sem sombra de dúvida, que só consigo esse feito com dentista e quando vou a algumas consultas particulares.

Digo algumas não por ir a poucos médicos fora do plano de saúde, mas porque até nos particulares estamos enfrentando atrasos no atendimento. Quando tinha meus 30 anos, isso não ocorria. Era tiro e queda, o horário agendado era respeitado.

Mas, junto com os planos de saúde, veio também uma "obrigação": as consultas têm que ser marcadas de 15 em 15 minutos. Aí eu pergunto: qual médico consegue consultar um paciente neste tempo? Nenhum. Resultado: ao longo do dia, os atrasos vão acumulando e os pacientes esperando.

Há alguns anos, fui a um médico, muito bom por sinal, mas a consulta marcada para 13h30 só ocorreu às 16h. Dá para acreditar? Claro que não voltei mais, porque fiquei sabendo pelos demais pacientes que com ele era assim.

As salas de espera de laboratórios também estão com demoras impressionantes. Nesse caso, fica um pouco mais grave, porque as pessoas vão para coletar material e é preciso jejum. Em muitos desses exames o jejum tem um período limite que não pode ser ultrapassado. A demora é tanta que o prazo é ultrapassado, comprometendo o resultado.

Mas estou fazendo esse "raio x" do setor para contar de três casos recentes que chegaram até mim e me surpreenderam. Acredito que a maioria dos leitores conhece a Axial. Empresa sólida e grande de exames de imagem, com unidades espalhadas pela cidade. As instalações são ótimas, os equipamentos idem, o que garante excelência nos exames. Isso não se discute, mas estão pecando e muito no atendimento.

Agendam os horários, mas as pessoas demoram no mínimo duas horas para ser atendidas. O primeiro caso foi o pior. Agendaram um exame para as 11h, que pedia para ir em jejum e para o qual a pessoa tinha que chegar com meia hora de antecedência. Ela foi atendida às 17h. Dá para imaginar 6 horas de espera, em jejum?

Eu acho que desmaiaria de fome ou passaria muito mal. Para falar a verdade, teria ido embora sem fazer o exame. Mas a pessoa ficou, fez o exame, saiu de lá quase às 18h, passando mal.

Pouco tempo depois, soube de outra pessoa que precisava fazer um exame mais cedo, porque viajaria naquela noite. Marcou para as 15h e só foi atendida às 17h30. Dias depois, mais um relato: uma senhora de 82 anos marcou uma ressonância magnética. Horário: 20h – já estranhei, não sabia que tinham atendimento noturno – e foi atendida às 22h30.

Até quando sofreremos com esses desrespeitos? Quem é responsável por fiscalizar isso? Até quando, Axial? Até quando, sistema de saúde? **(Isabela Teixeira da Costa / Interina)**

DISCO/ LANÇAMENTO

Horizontes expandidos

O baixista Alberto Continentino se cerca de vozes femininas e de instrumentistas de renome em seu terceiro álbum autoral, "Cabeça a mil e o corpo lento"

DANIEL BARBOSA

Baixista dos mais requisitados do Brasil, que já acompanhou Caetano Veloso, Milton Nascimento, Adriana Calcanhotto e Baco Exu do Blues, entre outros, Alberto Continentino tem se colocado também como protagonista desde 2015, quando lançou o primeiro álbum autoral. Passados 10 anos, ele apresenta o terceiro trabalho, que expõe sua verve de compositor. "Cabeça a mil e o corpo lento" se destaca por condensar de forma harmônica diferentes climas.

Ao longo das 12 faixas do disco, a impressão que se tem é de que Alberto juntou todas as cartilhas que aprendeu como músico acompanhante para criar a sua própria. A música que abre o álbum, "O ovo do sol", tem ecos do Clube da Esquina, com um ligeiro sabor retrô, que evoca os primórdios da soul music. Já a segunda, "Coral", parece flutuar em um ambiente etéreo, acentuado pela voz de Dora Morelenbaum – uma das muitas participações especiais do álbum.

Alberto diz não se considerar um cantor, mas pontua que tem sua maneira de cantar. Em quase todas as faixas, ele divide essa função com vozes femininas. Além de Dora, comparecem Ana Frango Elétrico, Gabriela Riley, Silvia Machete, Nina Becker, Letícia Pedrosa e Nina Miranda. A ficha técnica de "Cabeça a mil e o corpo lento" registra outros nomes de destaque na execução instrumental das faixas, como Kassin, Guilherme Monteiro, Thomas Harres e Marlon Sette.

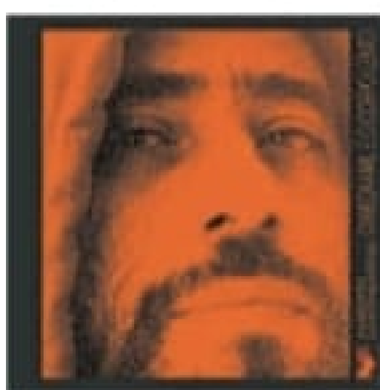
A sintonia de Alberto com uma nova geração da MPB se revela também nas parcerias. Domenico Lancelotti, Quito Ribeiro, Jonas Sá e Negro Leo, entre outros, assinam letras que foram o ponto de partida para as composições. No texto de apresentação do álbum, ele explica que escolheu pessoas que escrevem de maneira bem livre e que elas poderiam lhe enviar letras em qualquer língua e em qualquer formato. Uma maneira, conforme diz, de poder criar fora dos formalismos da canção.

A estratégia resultou bem-sucedida. Músicas como "Cerne", que flerta com o rock setentista, "Manjar de luz", que tem algo de trip hop, ou "Go get your fix", com sua levada de afrobeat, mostram a amplitude do horizonte criativo que Alberto buscou. Aqui e acolá, o soul e o funk que descende de James Brown, Curtis Mayfield, Sly Stone ou Tim Maia aparecem de maneira mais nítida na infusão de estilos que o álbum propõe. Já "False idol", parceria com Silvia Machete, navega abertamente nas águas da bossa nova.



FLAVIO MARQUES/DIVULGAÇÃO

ALBERTO CONTINENTINO DIZ QUE NÃO É CANTOR, MAS QUE TEM A SUA MANEIRA DE CANTAR



"CABEÇA A MIL E O CORPO LENTO"

- Álbum de Alberto Continentino
- Selo Risco (12 faixas)
- Disponível nas principais plataformas
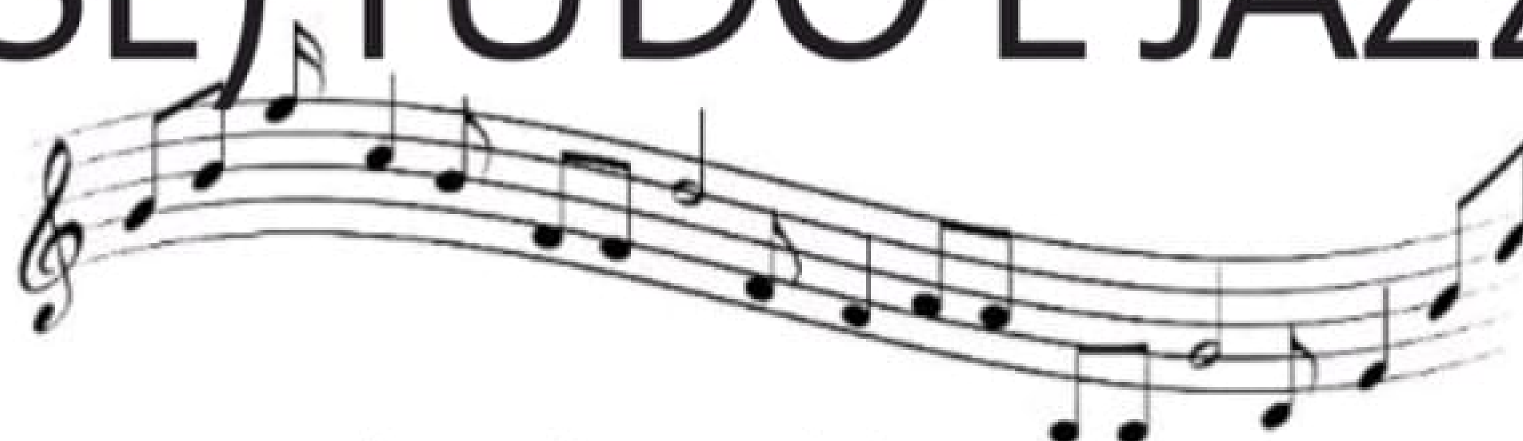
BLACK MUSIC

A levada black music que se acentua em algumas faixas está intimamente ligada às linhas do baixo que Alberto apresenta com a destreza habitual. Além do instrumento pelo qual é mais conhecido, ele se desdobra tocando piano, teclados, synths, Rhodes, clavinete, Wurlitzer, percussão eletrônica e violão. A maioria das faixas tem uma instrumentação encorpada, com percussões e sopros engrossando o caldo da base de guitarra, baixo, bateria e teclados.

À medida em que caminha para o fim, "Cabeça a mil e o corpo lento" vai cada vez mais borrando as fronteiras entre gêneros e estilos. "Vieux souvenirs" evoca Serge Gainsbourg – até em razão da letra em francês, escrita por Laura Erber e Nina Becker –, mas também tem um gostinho de trilha sonora de "Pulp fiction". ■

MÚSICA AO VIVO

(QUASE) TUDO É JAZZ



DANIEL BARBOSA

Savassi Festival inicia hoje a edição 2025, que recebe convidados nacionais e estrangeiros, promove atividades paralelas aos shows e concurso

Com uma vasta programação de shows, debates, lançamentos de livros, festas, oficinas e outras atividades formativas, o Savassi Festival dá a largada em sua 23ª edição nesta segunda-feira (23/6) e segue com programação diária até domingo.

Consolidado no calendário cultural da cidade, com o passar do tempo o evento tornou-se, segundo seu idealizador e diretor-geral, Bruno Golgher, espraiado no tempo e no espaço, se configurando como uma plataforma de desenvolvimento musical.

As ações do Savassi Festival ocupam oito diferentes locais da cidade – Conservatório UFMG, Idea Casa de Cultura, Clube de Jazz do Café com Letras, Café com Letras, Ototoi, Livraria da Rua, Praça Floriano Peixoto e Praça Silva Guimarães – e transbordam para além da semana em que é realizado.

"O festival foi crescendo e as boas ideias foram surgindo", diz Golgher, aludindo, por exemplo, a iniciativas como o Estúdio de Portas Abertas ou à residência Trama, que têm por finalidade a formação técnica e musical.

"Essas ações, hoje, acontecem ao longo de todo o ano. Quando elas não se limitam à semana do festival, têm espaço para crescer. A parte educativa é o melhor exemplo", acrescenta. No que diz respeito aos shows, esta edição tem como destaques Joyce Moreno (BR), Ryan Keberle (EUA), Sima Mashazi (África do Sul) e Oran Etkin (EUA). As atrações dos palcos Jazzinho, voltado para as crianças, na Praça da Savassi, e Mulheres na Música Instrumental, na Praça Floriano Peixoto, são gratuitas.

CURADORIA PULVERIZADA

Golgher observa que, ao longo dos últimos anos, a curadoria foi se tornando pulverizada. "O Palco UFMG tem um público alvo, que são os alunos de graduação e mestrado em performance, que submetem seus trabalhos a uma junta. O Jovens Talentos do Jazz é um concurso realizado por vários festivais Brasil afora, com seus realizadores votando de maneira independente. O Jazz Remixed também é uma instância coletiva. Penso nas atividades e criam-se os comitês de solução", diz.

Algumas atrações que compõem a programação vão atuar em mais de uma frente. É o caso da pianista, cantora, compositora e pesquisadora Glaw Nader. Durante a semana, ela conduz, no Conservatório UFMG, a residência artística Trama, para músicos previamente inscritos. No sábado (28/6), na Livraria da Rua, promove o lançamento do livro "Entre o samba e o jazz", fruto de sua dissertação de mestrado, seguido de performance ilustrativa da obra. No domingo (29/6), leva à Praça Floriano Peixoto o show resultante da residência.

SAVASSI FESTIVAL/DIVULGAÇÃO



A PIANISTA, CANTORA E COMPOSITORA GLAW NADER É UM DOS DESTAQUES DO SAVASSI FESTIVAL, EM QUE REALIZA SHOW, LANÇA LIVRO E PROMOVE RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

Acompanhada dos músicos participantes da Trama, Glaw ainda recebe dois convidados: a cantora Sima Mashazi, da África do Sul, e o contrabaixista Martin Zenker, da Alemanha. "É uma residência que tem protagonismo de vozes femininas, negras e dissidentes, então o repertório do show privilegia a música afro-brasileira, com Milton Nascimento, Baden Powell e João Donato, entre outros. O roteiro circula nesse ambiente, com standards brasileiros em arranjos bastante originais", diz a artista.

BIG BAND

Martin Zenker também comparece como convidado nos shows de Cléber Alves, na sexta-feira (27/6), e da big band do Clube de Jazz do Café com Letras, no sábado (28/6). Regente do grupo, o maestro Néstor Lombida também terá como convidado na apresentação o trombonista norte-americano Ryan Keberle. "Temos trabalhado um repertório de latin jazz, com mambo, bolero, salsa e cha-cha-cha. É uma proposta que ainda era pouco explorada no cenário de Belo Horizonte", diz o músico cubano radicado há 34 anos na capital mineira.

Sobre a formação que traz o maior número de músicos de diferentes nacionalidades na programação, incluindo ele próprio, Lombida observa que isso se reflete de forma natural no repertório, ainda que ele esteja dentro de um segmento específico.

"Existem padrões que identificam os diferentes ritmos latinos e a maneira de abordá-los. O mambo tem frases que são típicas das big bands. Duke Ellington tem composições que partem da salsa. É perfeitamente possível abarcar esse multiculturalismo com o latin jazz", pontua.

Vencedor da última edição do Novos Talentos do Jazz, o pernambucano Waleson Queiros se diz muito feliz pela oportunidade de tocar com seu quarteto no festival, "muito importante na cena instrumental do Brasil", e adianta que pretende, em seu show, fazer uma ponte entre culturas.

"Vou tocar coisas do Clube da Esquina, de Tavinho Moura e de Pat Metheny, que dialoga com Toninho Horta, e também vou levar um pouco do lugar onde eu moro, como o frevo e o baião. É uma mistura de Minas com Pernambuco", diz. ■

NOVO LOCAL

Neste ano, pela primeira vez a Praça Floriano Peixoto entra no circuito das apresentações do Savassi Festival, com o palco Mulheres na Música Instrumental, onde cantoras e instrumentistas mostram seu trabalho entre a tarde e a noite do próximo dia 29. "Pensando nas atrações, achei razoável concentrar essa programação de rua, gratuita, que atrai mais público, num lugar só. Se demandasse três palcos, por exemplo, teria que ser na Savassi", diz Bruno Golgher, idealizador do evento.

SAVASSI FESTIVAL
A partir desta segunda-feira (23/6) até domingo (29/6), em oito espaços da cidade.
Programação completa disponível em:
https://www.savassifestival.com.br/home/

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Criação de objetos através da manipulação dos átomos
- Obra-prima de Ravel
- Agrupamento de substâncias com propriedades semelhantes
- BCG, VOP, DTaP, Sabin e CoronaVac
- Título de Charles III
- Sabrina (?), apresentadora de TV
- Conceito que mescla realidade aumentada e ambientes virtuais
- Teatro ao ar livre (PE)
- Pó higiênico
- No meio de dois
- Verdor; frescura
- (?) Lisboa, músico e escritor gaúcho
- As ervas como alecrim e tomilho
- Religião (abrev.)
- Lote, em inglês
- (?) Amarelo: banha a China
- Grito irônico da torcida (fut.)
- A água do banho do bebê (pl.)
- Coquetel (?), bomba incendiária caseira
- Trovejar; estrondar
- Euro (símbolo)
- Revela o idioma natal do turista
- O chefe supremo de loja maçônica
- Caldas (?), estância hidrotermal de Goiás
- Associação para fins religiosos
- Cantora australiana de "Alive"
- Grupo (abrev.)
- Material de pias
- A lei fundamental de uma nação
- Marte, em inglês
- A pessoa velha e feia (pej.)
- Formato da menor nota escolar
- De que maneira?
- Inferiores aos demais
- (?) Baricelli, ator paulistano
- "Ojos (?)", sucesso de Shakira
- Cerimônia umbandista
- Afluente do rio Reno
- Bebida popular cubana
- Pronome possessivo masculino singular
- Profissional como Coppola (Cin.)
- Acusada em juízo
- Edifício (abrev.)
- Indicam a insatisfação da plateia
- Matemático grego, inventou a alavanca

BANCO 3/asi — lot. 4/mars — viço. 6/bolero — coroca. 9/metaverso. 13/nova jerusalém.

10

SUDOKU (I)

8		2				9		
			9	1				7
		3			2			
	4			8				1
		8	7			5		
6		5						
		4	6	3	1			
2				4				
			5			7		

SUDOKU (II)

9			8				6	
		8		1	5			
		2			4		1	
			2			8		1
				6	1	4	5	3
	5				8			2
			4					
	7					5	9	

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
CO QUE TEL

Solução

SETE ERROS

Paulinho Moreno

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.



Encontro inesperado

Semana passada, três mulheres tiveram cada qual um encontro inesperado com uma pessoa que não via há muito tempo. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, a pessoa que encontrou e o local onde se deu o encontro.

1. Olívia encontrou por acaso uma antiga professora.
2. Nilda encontrou uma pessoa que não via há muito tempo na rodoviária.
3. Uma das mulheres encontrou uma amiga de infância na praia.

		Pessoa: Amiga de infância	Pessoa: Ex-namorado	Pessoa: Professora	Local: Praia	Local: Restaurante	Local: Rodoviária
Nome	Maria José			N			
Nome	Nilda			N			
Nome	Olívia	N	N	(S)			
Local	Praia						
Local	Restaurante						
Local	Rodoviária						

Nome	Pessoa	Local

9

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel
ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br

Solução

PICOLÉ

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Cruzadinha

Escreva o nome de cada definição nos quadradinhos.

O PÉ DE MAÇÃ

__ DO

__ BIDE

__ LO

___ GÃO

___ CHA

___ FANTE

MOS __

___ CEGO

3

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
CO QUE TEL

Solução

	M			F		
C	A	D	E	I	R	A
	C	A	S	T	O	R
	I		C	A		C
G	E	M	A		B	O
	I		D	R	A	
O	R	C	A		R	M
	A	A		A	B	A
		B	A	L	A	S
F	R	E	V	O		A
	E	L	E		C	A
	D	O		M	O	R
P	E	S	T	A	N	A

RESPOSTAS

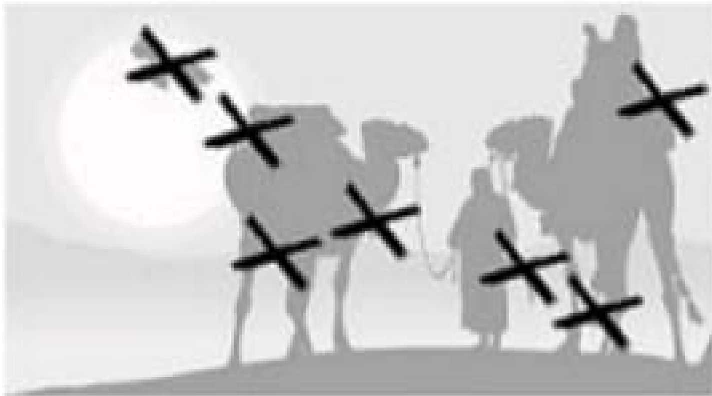
SUDOKU (1)

8	1	2	3	7	6	9	4	5
4	5	6	9	1	8	3	2	7
7	9	3	4	5	2	8	1	6
9	4	7	2	8	5	6	3	1
1	3	8	7	6	4	5	9	2
6	2	5	1	9	3	4	7	8
5	7	4	6	3	1	2	8	9
2	6	9	8	4	7	1	5	3
3	8	1	5	2	9	7	6	4

SUDOKU (2)

9	1	4	8	3	2	7	6	5
7	3	8	6	1	5	2	4	9
5	6	2	7	9	4	3	1	8
6	9	5	2	4	3	8	7	1
2	8	7	9	6	1	4	5	3
1	4	3	5	8	7	9	2	6
4	5	9	1	7	8	6	3	2
3	2	6	4	5	9	1	8	7
8	7	1	3	2	6	5	9	4

SETE ERROS



Eufrazio



COLUNA VITALidade

JURACIARA VIEIRA CARDOSO

»PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, GRADUADA EM DIREITO, MESTRE EM DIREITO CONSTITUCIONAL E DOUTORA EM FILOSOFIA DO DIREITO

O significado de envelhecer está em constante construção

Logo na minha vez de envelhecer, o padrão mudou

Tem um meme muito bom que se espalhou nas redes sociais, que demonstra como o envelhecimento hoje em dia está diferente daquele que os nossos avós viveram. São celebridades e anônimos brincando de que, exatamente na vez deles de envelhecer, os padrões mudaram drasticamente.

A frase, que inicialmente foi partilhada nas redes sociais com ironia, ganhou contornos de manifesto. Envelhecer, que antes era sinônimo de apaziguamento e recato, começa a ser pensado e vivido, por muitas pessoas que estão em processo de amadurecimento, como uma oportunidade para experimentar novas experiências ou colocar o corpo à prova.

São pessoas que após os 50 anos começaram, por exemplo, uma atividade de corrida ou de dança; ou pessoas que, cansadas da monotonia de suas vidas diárias, resolveram rechear seus dias com aventuras, como saltar de paraquedas ou viajar de bicicleta. São os velhos ativos, digitais, esteticamente bonitos e culturalmente inquietos, que muitas vezes se veem em volta com questionamentos sobre a efemeridade da vida e a necessidade de se apropriarem de fato do tempo que lhes resta. Homens e mulheres que não veem na idade uma limitação, como seus avós viam, mas, sim, um convite para viver autenticamente, ou seja, segundo seu 'eu' mais verdadeiro.

O que o meme insinua, ainda que de maneira jocosa, é que o envelhecer, que sempre esteve atrelado ao declínio – da força, da beleza e da utilidade – parece que começa a ser reconstruído sob outras bases. O que parece é que o "novo velho" não nega o tempo, mas o habita com mais serenidade e liberdade. A velhice, que antes era dominada pela pedagogia do recato e da quietude, se tornou mais barulhenta, deslocando o velho do papel de "afetado" pelo tempo para o de alguém que atua, interpreta e molda o tempo. Que não aceita que sua única alternativa é esperar a morte chegar cuidando dos netos dentro de casa.

Nossos avós envelheceram sob o jugo de uma história única, não havia narrativas alternativas sobre o envelhecimento, o roteiro era previsível e com poucas alterações, aqueles poucos idosos que o subvertiam eram julgados severamente por seus pares. Mas o que assistimos hoje são velhices urbanas e rurais, solitárias e coletivas, hedonistas e contemplativas. Velhices que amam, viajam, estudam, brigam, escrevem, ensinam – e aquelas que se aquietam e observam o silêncio.

Não há mais apenas um modo de envelhecer e essa liberdade para escolher a que mais se parece com quem se é parece ser um ganho significativo em relação aos nossos antepassados, que precisavam se encaixar no roteiro.

Obviamente que o processo ainda é incipiente e é preciso que essa nova mentalidade sobre o envelhecimento, o atrelando à vitalidade e às possibilidades, seja reconhecido e legitimado por nossa cultura. E para isso é fundamental que a velhice seja novamente concebida como uma parte natural e extremamente importante da vida dos seres humanos e não como algo que precisa ser domado. O envelhecimento que ora se insinua não é o da negação das rugas ou da simulação de juventude, mas o da reinvenção da nossa presença. Uma presença que se sabe finita e que, exatamente por isso, experimenta quem é em sua inteireza.

Acredito que a razão de o meme ter alcançado tamanha ressonância nas redes sociais é porque ele insinua, com a ironia própria das grandes verdades, que estamos, enfim, autorizados a outros modos de envelhecer e que todos são igualmente legítimos.

Vale aqui lembrar Simone de Beauvoir, que em seu livro "A velhice", escreveu que "não se nasce velho, torna-se velho", o que nos força a concluir que, se envelhecer é algo que está sempre em construção, talvez seja o momento de reescrevermos a história sobre o seu significado.

APLICATIVO
ESTADO DE MINAS

Receba as principais notícias do estado em **tempo real** no **seu celular**



Aponte sua câmera para o **QR code** e baixe o app do **Estado de Minas** no seu celular e fique sempre bem informado.

O grande jornal dos mineiros cada vez mais perto de você!



LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

GASTRONOMIA

SEREIA DIAS E EDLA ELIZA TRABALHAM JUNTAS NA COZINHA DO ESPAÇO YANÃ

NO MÊS DO ORGULHO LGBTQIA+, CONHEÇA HISTÓRIAS DE CASAIS E REFLEXÕES SOBRE AS LUTAS DIÁRIAS NA COZINHA

AMOR E RESISTÊNCIA

PÁGINAS 20 A 23

Eufrazio

ESTADO DE MINAS
SEGUNDA-FEIRA, 23/6/2025

CASAIS LGBTQIA+ COMANDAM CASAS E CARDÁPIOS EM BH, LEVANDO PARA PÚBLICO, ALÉM DE PRATOS SABOROSOS, ACOLHIMENTO E RESPEITO

A GASTRONOMIA É PARA TODOS

LETÍCIA REIS/DIVULGAÇÃO

A COZINHA UNIU FERNANDA SOUZA E LETÍCIA ROSA, QUE SERVEM COMIDA PARAENSE NO FLOR DE JAMBU

JOANA EL KHOURI*

Junho é o Mês do Orgulho LGBTQIA + no mundo todo e o momento em que, minimamente, a reivindicação pelos direitos e contra os crimes sofridos por essa população se tornam assuntos mais comentados. Mas a luta dessas pessoas é diária e o debate também deveria ser. É preciso falar mais sobre os desafios e a resistência LGBTQIA + na cozinha, área já muito criticada pelo tratamento dado às mulheres, inclusive, pelos assédios recorrentes.

Como é de se esperar, a vida de pessoas LGBTQIA + no setor gastronômico, assim como em tantos outros espaços, não é fácil. Em meio a uma realidade de muito preconceito, casais formados por chefs, cozinheiros e proprietários de espaços culinários trabalham para construir ambientes acolhedores e seguros para clientes e trabalhadores. Afinal de contas, o amor também é uma forma de resistência.

MISTURA DE MINAS E PARÁ

Fernanda Souza e Letícia Rosa compartilham a vida e a cozinha do restaurante e bar paraense Flor de Jambu, no Edifício Central, ao lado da Praça da Estação, Centro de BH. As duas se conheceram em 2020, em plena pandemia, pelo aplicativo de encontros Tinder. Nenhuma delas estava em busca de um relacionamento, mas, logo que começaram a conversar, já entenderam que havia futuro na relação

O encontro presencial de Letícia e Fernanda aconteceu seis meses depois do primeiro contato on-line. "Quando nos vimos de fato pela primeira vez, passamos logo três dias juntas", conta Letícia. Ela destaca, também, que uma se identificou com a outra. "O fato de sermos de cidades da região metropolitana, eu de Ribeirão das Neves (MG) e ela de Ananindeua (PA), nos uniu muito", conta.

Não demorou muito para que Fernanda pedisse Letícia em namoro. Um mês depois desse encontro transformador, a cozinheira paraense resolveu dar um novo passo. O casal contou com o apoio dos amigos e familiares nesse momento especial em meio ao caos mundial advindo da pandemia da COVID-19

As duas contam que a culinária teve papel primordial na relação, afinal, desde 2018, Fernanda já trabalhava com a comida de seu estado natal, o Pará, com encomendas e eventos. "Ela (Letícia) sempre gostou muito da comida paraense e eu da mineira. Foi uma junção ideal", explica a cozinheira.

Desde que Letícia conheceu o açaí do Pará (R$ 45, 400ml), por exemplo, nunca mais conseguiu comer outro. Outros pratos típicos foram adaptados por Fernanda para que pudessem se encaixar na dieta vegana de Letícia. Hoje, o tacacá vegetal (R$ 28 – sem camarão) e o vatapá vegetal (R$ 35 – com cogumelo) são alguns dos itens favoritos dela no cardápio do Flor de Jambu.

DA VIOLÊNCIA AO ORGULHO

A história do Mês do Orgulho LGBTQIA +, celebrado em junho, tem início em um bar. O ano era 1969 e o dia 28 de junho. O bar nova-iorquino Stonewall Inn, no Bairro East Village, frequentado pelo público LGBTQIA +, foi invadido por policiais violentos. Essa poderia ter sido só mais outra ocorrência deste tipo, afinal, essas abordagens eram recorrentes na realidade dessas pessoas, que eram tão marginalizadas.

O cenário estadunidense naquele período era muito repressivo. Até 1961, os 50 estados do país consideravam o homossexualismo crime. A venda de bebidas alcoólicas em bares gays também não era permitida. Em meio a esse contexto, a população LGBTQIA + era, evidentemente, um alvo da polícia norte-americana. Naquela manhã, os clientes e frequentadores do bar Stonewall Inn revidaram os ataques policiais. Essa movimentação deu início a uma verdadeira rebelião em frente ao estabelecimento, que chegou a durar seis dias. A Revolta de Stonewall, como ficou conhecido o episódio, foi o grande motivo por trás da escolha do mês de junho para a celebração do orgulho LGBTQIA +. Um ano após a rebelião, em 1970, foi realizada a primeira parada gay em Nova York. Hoje, são milhares de manifestações e eventos que celebram o orgulho dessa população que acontecem por todo o mundo, em especial, no mês de junho.

Apesar de todo o simbolismo do mês de junho, a 26ª edição da Parada do Orgulho LGBTQIA+ de BH será realizada em 20 de julho. O evento está marcado no cruzamento das avenidas Afonso Pena e Brasil, na Região Centro-Sul.



LETÍCIA REIS/DIVULGAÇÃO

O VATAPÁ VEGETAL TEM COGUMELO NO LUGAR DO CAMARÃO

▶▶▶

Eufrazio



ANDRÉ CALIXTO E HIAGO TEODORO QUEREM QUE O BAR O QUINTEIRO SEJA UM LUGAR ABERTO PARA TODOS, SEM QUALQUER DISTINÇÃO

"Queremos ser um espaço para famílias, para o público LGBTQIA + e quem mais quiser vir"



André Calixto
Sócio-proprietário do bar O Quinteiro

COM AMOR, FLORESCEU

Fernanda, que já tinha a empresa desde 2018, foi "puxando" Letícia para esse mundo. Com o namoro oficializado, elas tomaram a importante decisão de se mudarem para um espaço que pudesse comportar a operação do Flor de Jambu (que ainda não tinha um espaço físico).

De pouco em pouco, Letícia entrou na operação do negócio. O que era uma ajuda com os pedidos foi se tornando de fato um trabalho. Mas foi em 2022, quando foi inaugurado o espaço físico da Flor, como chamam o restaurante, que Letícia passou a atuar exclusivamente na gastronomia e abandonou o antigo trabalho em um escritório de e-commerce. Hoje, ela fica mais responsável pela parte administrativa, apesar de sempre dar uma "palinha" na cozinha, principalmente com os preparos veganos, sua especialidade.

LUGAR SEGURO

Ao longo desses anos de atuação no setor gastronômico, Letícia e Fernanda tiveram que enfrentar o preconceito, que, infelizmente, ainda é muito recorrente no Brasil. "Acredito que, por sermos duas mulheres, precisamos enfrentar tanto o machismo quanto a homofobia", destaca Fernanda.

Pensando nisso, as duas fazem de tudo para que o Flor de Jambu seja um refúgio em meio à triste realidade. "Acho importante falarmos sobre isso, pois, quando eu criei o Flor, queria justamente um lugar onde ninguém se sentisse acuado. Queria um lugar seguro para todos e também para nós, profissionais da cozinha que sofremos tanto com a insegurança desse meio", destaca Fernanda.

SE FOR DE PAZ, PODE ENTRAR

Essa também é a luta de André Calixto, sócio-proprietário do bar O Quinteiro, e Hiago Teodoro, gerente da casa, que fica no Bairro Floresta, Região Leste de BH. A proposta do bar é ser um espaço aberto para todos, sem qualquer distinção de tratamento. "Queremos ser um espaço para famílias, para o público LGBTQIA + e quem mais quiser vir", destaca André.

Na prática, é isso que acontece. Além de muitas programações destinadas ao público LGBTQIA+, como shows de drags, a casa é muito procurada para diversos tipos de eventos, como aniversários e até mesmo chá de bebê.

Hiago conta que sempre recebe retornos de funcionários e clientes LGBTQIA +, que reforçam o quão acolhedor é o ambiente. "Também participo do recrutamento de freelancers para datas específicas e sempre priorizo o público LGBTQIA +", complementa.

Algo fundamental que o casal destaca é que, apesar de serem homens gays e sofrerem, sim, preconceitos, eles ainda estão, de alguma forma, em uma bolha. "Sabemos e reforçamos que somos dois homens brancos, e, portanto, estamos em um espaço de privilégio. Reconhecemos isso sempre", diz André.

DEU MATCH

Assim como aconteceu com Fernanda Souza e Letícia Rosa, a história de amor de Hiago e André começou de forma despretensiosa pelo Tinder. "Tinha acabado de sair de um relacionamento de seis anos, baixei o Tinder pela primeira vez e descobri o André lá. Marcamos um encontro na mesma semana e depois de poucos dias já tinha até desinstalado o aplicativo", conta Hiago.

André também não estava em busca de um relacionamento, mas, logo depois desse encontro, já sentiu que era hora de namorar. "Com umas duas semanas que nos conhecemos, começamos a namorar", conta. Tudo isso aconteceu no fim de 2019, então, logo no início do namoro, eles precisaram enfrentar a pandemia da COVID-19, quando só iam para a casa um do outro (cada um morava com a sua família).

Com o fim do isolamento, André, que tinha um escritório de arquitetura com um sócio, acabou mudando o rumo de sua vida e abriu o bar, com o mesmo sócio, no fim de 2022. "Sempre gostei da cozinha, mas entrei em um curso de gastronomia para abrir de fato o restaurante", destaca. Esse apreço pela cozinha, aliás, foi algo que sempre encantou Hiago.

Em determinados domingos do mês, inclusive, o prato favorito que André faz para ele é servido n'O Quinteiro. A moqueca de banana-da-terra (R$ 35) conquistou Hiago pela barriga.

Para se encaixar na nova rotina com o bar, Hiago, que trabalhava como assessor de sua irmã, que é influenciadora, fez um curso de bartender e passou também a trabalhar n'O Quinteiro. Hoje, ele ocupa o cargo de gerência na casa, que precisava de alguém de confiança para assumi-lo.

*Estagiária sob supervisão da subeditora Celina Aquino



A MOQUECA DE BANANA-DA-TERRA É SERVIDA EM ALGUNS DOMINGOS DO MÊS

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 22 E 23 ►►►

Eufrázio


LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

O ENCONTRO EM UM SET DE FILMAGEM VIROU NAMORO E FOI PARAR NA COZINHA DE UM BAR E RESTAURANTE

UNIDAS PELA ARTE

JUNTAS HÁ UM MÊS, SEREIA DIAS E EDLA ELIZA DESTACAM A FELICIDADE DE TRABALHAR EM UM ESPAÇO ACOLHEDOR E RESPEITOSO

A história de amor de Edla Eliza e Sereia Dias teve início em um set de filmagem, onde ambas eram figurantes. "Durante quase um mês de gravação, ficamos muito próximas, muito amigas mesmo", destaca Edla, que é estudante de teatro e trabalha como atriz, além de auxiliar de cozinha no Espaço Yanã, Bairro Floresta, Região Leste de BH. Sereia já atua há mais de 12 anos na gastronomia e, ao lado de Edla, também é auxiliar de cozinha no bar e restaurante.

Com o fim das gravações, as duas se afastaram, já que não tinham o hábito de conversar por mensagem. Quis o destino, porém, que elas se encontrassem por acaso na rua, mais especificamente na inauguração da Rua Sapucaí reformada, um mês depois de se despedirem no set, no fim de 2024.

Tudo mudou mesmo quando Edla assistiu a um vídeo de Sereia nas redes sociais dizendo que tinha encontrado a mulher da vida dela. "Escrevi para ela que sabia que a mulher em questão era eu", conta. As duas se envolveram, de fato, em janeiro deste ano e "rotularam" a relação como um namoro há apenas um mês.

CONVITE DE UMA AMIGA

As duas começaram a trabalhar no setor gastronômico depois da pandemia, por sentirem que o cenário das artes estava muito desvalorizado. "Percebo que muitos artistas acabam se encontrando na gastronomia, mas muitas vezes entram nesse meio por necessidade", destaca Edla.

Sereia, que cozinhava apenas para a família e aprendeu "na marra" a trabalhar em cozinhas profissionais, foi convidada por Júlia Bonfante, responsável pela Saudosa Cozinha, restaurante do Espaço Yanã, a trabalhar lá em abril, quando a nova operação de cozinha foi inaugurada. "Já conhecia a Júlia desde os meus 14 anos. Mantivemos o contato e recebi esse convite este ano", conta Sereia, destacando que a chef e amiga dá sempre muita liberdade para as trabalhadoras, além de sempre acolhê-las.

Foi por meio de Sereia que Edla entrou na Saudosa Cozinha. "Falei com a Júlia da minha namorada, que também trabalhava com isso, e ela a chamou também". Edla começou como freelancer e foi contratada recentemente para trabalhar fixo na casa.

ESPAÇO ACOLHEDOR

As namoradas, que já tiveram experiências em outras cozinhas, ressaltam a felicidade de estar em um espaço acolhedor e respeitoso como o Yanã. "Sabemos que aqui estamos dentro de uma bolha, a chefia da cozinha conversa com a gente de forma muito horizontal", diz Edla.

As duas não são exceção por lá. O espaço é destinado, principalmente, ao público LGBTQIA + e dentre os funcionários, esse público também é uma prioridade.

Quem quiser experimentar um dos pratos favoritos de Sereia na casa deve pedir o "Escândalo (R$ 32), bolinho de grão-de-bico com maionese de alho, que, assim como a atriz e auxiliar de cozinha, é vegano.

LGBTFOBIA É CRIME

Infelizmente, nem todos os espaços são seguros para pessoas LGBTQIA +. Muito pelo contrário, o Brasil ainda se destaca como um dos países mais violentos do mundo para elas. Segundo dados do Atlas da Violência, a violência contra essa população cresceu mais de 1.000% em uma década no país. Entre 2013 e 2024, o número que mais se destaca é o de crimes contra travestis que aumentou 2.340%.

Em meio a esse cenário, é preciso reforçar sempre que a LGBTfobia é crime no Brasil. Desde 2019, após decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), a prática passou a ser englobada pela Lei de número 7.716 de 1989, que prevê punição de até três anos de prisão. Diante da ausência de legislação específica sobre a LGBTfobia, o STF passou a enquadrar as ofensas baseadas na orientação sexual na Lei de número 14.532 , sancionada em 2023, que tipifica a injúria racial. Tal conduta, de acordo com o artigo 2º-A do documento, é definida como: "injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional".

Com esse avanço, a lei que, até então criminalizava apenas condutas racistas – e homofóbicas – genéricas, passou a englobar comportamentos dirigidos a vítimas específicas.


LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

O BOLINHO DE GRÃO-DE-BICO COM MAIONESE DE ALHO É UMA DAS OPÇÕES VEGANAS DO CARDÁPIO

►►►

Eufrázio



HISTÓRIA À MESA

CAROLINA FIGUEIRA

>>>E-MAIL: CAROLINAFIGUEIRAC@GMAIL.COM

Pratos com marcas locais e histórias longevas cedem espaço a produtos de maior apelo comercial, embalados pelas lógicas do consumo rápido

Festa junina: o que queremos preservar?

Festa junina, para mim, foi, por muito tempo, uma festa que acontecia na escola. Estudei em um colégio de uma pequena cidade do interior de São Paulo chamada Descalvado e esse evento era quase uma disciplina. Tinha ensaio de quadrilha, lista de prendas, barracas organizadas por turma. As famílias participavam, o pátio enchia e o cheiro das muitas comidas tomava tudo. A festa era uma coreografia coletiva – e quase ninguém faltava.

Mas, é verdade, essa não é a única forma de viver as festividades de junho. Há festas religiosas, com procissão, fogueira e bênção dos santos. Outras se concentram em praças públicas ou clubes privados. Essas que ocupam ruas, como no Nordeste, onde a cidade vira festa, sempre me chamaram a atenção. Quadrilhas ensaiam o ano inteiro. E a depender de onde se está no Brasil, podemos encontrar variações das comidas. O milho é o elemento principal. Mas você sabe por quê?

As festas juninas brasileiras remontam tradições europeias e, antes de serem cristianizadas, eram celebrações pagãs relacionadas ao ciclo agrícola, realizadas durante o solstício de verão no Hemisfério Norte como forma de agradecer pela colheita e pedir fartura.

Com o tempo, essas festividades foram incorporadas pela Igreja Católica, passando a homenagear santos como Santo Antônio, São João e São Pedro. Ao serem trazidas para o Brasil pelos portugueses, durante o período colonial, mantiveram elementos religiosos, mas também se transformaram ao se associar ao contexto local.

No Brasil, a festa se liga à colheita do milho e à cultura agropecuária, incorporando ingredientes e práticas alimentares indígenas, africanas e europeias e reforçando seu caráter simbólico e identitário.

O milho ocupa lugar central nas festas juninas por motivos que envolvem tanto o ciclo agrícola quanto a construção histórica e cultural da alimentação no Brasil. A coincidência entre o período da colheita do milho e as festividades dedicadas a Santo Antônio, São João e São Pedro favoreceu a associação direta desse cereal às celebrações.

Cultivado há pelo menos sete mil anos pelas populações indígenas das Américas, o milho carrega heranças de plantio e práticas alimentares que foram transmitidas por gerações e incorporadas ao repertório culinário brasileiro. A festa junina, marcada por símbolos de fartura, religiosidade e convívio comunitário, tornou-se o espaço privilegiado para expressar essa relação.

No entanto, a presença crescente de alimentos industrializados – como o cachorro-quente ocupando posição de destaque – aponta para um processo de homogeneização alimentar. Pratos com marcas locais e histórias longevas cedem espaço a produtos de maior apelo comercial, embalados pelas lógicas do consumo rápido.

Essa transformação revela uma tensão: preservar a memória alimentar ou ceder às demandas do mercado? É nesse embate que se colocam debates sobre identidade, pertencimento e cultura alimentar no Brasil de hoje. Afinal, tradição não é repetição. É transmissão com movimento – exige mudança para continuar viva.

A festa junina nunca foi a mesma. Nem será. A pergunta que fica é: o que queremos preservar? Ao escolher o que comer numa barraca de festa, escolhemos também as permanências que desejamos. E talvez, sem perceber, apontamos para o futuro daquilo que chamamos de tradição.

AMOR À PRIMEIRA VISTA

DONOS DE PADARIA SE APAIXONARAM UM PELO OUTRO E PELO PROCESSO DE FERMENTAÇÃO NATURAL

A relação de Rodrigo Furtini e Bernardo Mosci, sócios da padaria e cafeteria Pão do Furtini, começou em uma troca de olhares. Bernardo, que é nascido em BH, mas morava em Manaus trabalhando com aviação, estava na capital mineira apenas por um fim de semana. Foi em uma festa que ele olhou para trás e viu Rodrigo. Logo, ficou interessado, mas achou que não daria em nada.

Rodrigo, apesar de ter "demorado", nas palavras de Bernardo, para ir atrás dele, não deixou a noite acabar sem antes conhecê-lo. "De ambas as partes, foi amor à primeira vista", destaca.

Os dois continuaram em contato depois daquele dia e Bernardo, que já estava em busca de novos rumos profissionais, decidiu voltar a morar em Belo Horizonte e entrar de vez no mundo de Rodrigo, que já tinha sua padaria.

"É engraçado que, quando eu conheci o Rodrigo, ele me disse que era padeiro, mas só depois fui entender que esse mundo ia muito além do pão francês", comenta Bernardo, que se encantou, principalmente, com a fermentação natural.

Bernardo, que sempre teve o sonho de ter um espaço destinado à gastronomia, fosse um café, pizzaria ou restaurante, abriu uma loja onde trabalhava com os produtos do parceiro, que mantinha a sua padaria. Em pouco tempo, os dois sentiram vontade de unificar a produção e de passar mais tempo juntos. Passaram, então, a buscar uma casa para abrigar a nova operação.

Assim, em agosto de 2024, a Pão do Furtini, no Bairro Santo Antônio, Região Centro-Sul da capital, passou a ser uma padaria e cafeteria com grande capacidade e vasto cardápio, inclusive com bebidas alcoólicas. Hoje, eles são sócios. Enquanto Rodrigo fica responsável pela cozinha e operação, Bernardo é o administrador da empresa.

SABOR DE MEMÓRIA

O momento de conhecer a padaria de Furtini foi um dos mais especiais para Bernardo. Um dos primeiros itens que ele experimentou por lá foi o cinnamon roll (R$ 14 a unidade), uma espécie de rosca de canela tipicamente norte-americana, envolta em calda de açúcar. "Esse prato me remeteu a minha infância, me lembrou muito a minha avó. Ela fazia uma rosca de canela muito parecida. Enquanto eu comia, escorriam lágrimas", conta.

Rodrigo apresentou a Bernardo também um novo mundo da padaria, muito além do pão francês. "Falo que o Rodrigo me conquistou pelo estômago e pela fermentação natural", diz. Hoje, inclusive, essa é uma das bandeiras do Pão do Furtini, a defesa e o investimento na fermentação natural, ainda pouco difundida no país. ■

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



BERNARDO MOSCI É O ADMINISTRADOR DA PÃO DO FURTINI, ENQUANTO RODRIGO FURTINI FICA RESPONSÁVEL PELA COZINHA E OPERAÇÃO

SERVIÇO

FLOR DE JAMBU
- Avenida dos Andradas, 367, loja 211A, Centro
- (91) 98064-5780

O QUINTEIRO
- Rua Salinas, 1008, Floresta
- (31) 99558-1761

ESPAÇO YANÃ
- Avenida Francisco Sales, 127, Floresta
- (31) 99203-1704 (WhatsApp)

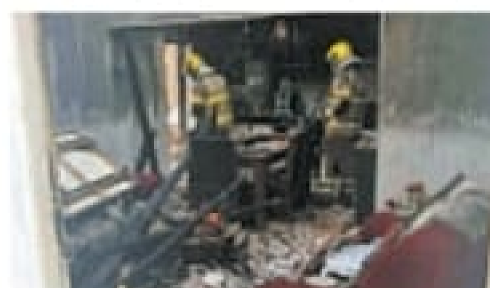
PÃO DO FURTINI
- Rua Carangola, 358, Santo Antônio
- (31) 98473-8820 (WhatsApp)

RODRIGO FURTINI/DIVULGAÇÃO

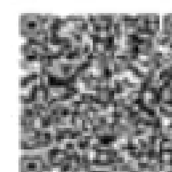


O CINNAMON ROLL É UMA ESPÉCIE DE ROSCA DE CANELA ENVOLTA EM CALDA DE AÇÚCAR

Eufrazio


CBMMG/DIVULGAÇÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
TRAGÉDIA EM FAMÍLIA
Incêndio mata idosa e fere casal ►►►


Para acessar: aponte o celular


FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

MEGA-SENA

APOSTA QUE FATUROU R$ 127 MI NUTRE SONHOS EM MATOZINHOS

Suspense em torno da identidade do jogador que cravou as seis dezenas do concurso 2878 toma a cidade da RMBH, enquanto o prêmio milionário anima moradores a tentar a sorte

IVAN DRUMMOND

A cidade de Matozinhos, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, amanheceu ontem em clima de suspense, depois de a Caixa Econômica Federal anunciar, na noite de sábado, que uma aposta feita ali faturou sozinha o prêmio principal do jogo 2878 da Mega-Sena. O sortudo, sortuda ou quem sabe um grupo de jogadores – abocanhou R$ 127 milhões com um bilhete simples, de seis dezenas, o que, pelo menos por ora, não alterou a rotina do município de 37.618 habitantes – segundo o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) –, embora o tema tenha ganhado as rodas de conversa e até alimentado a esperança de alguns de se tornarem os próximos milionários.

Ontem, a reportagem do EM foi à cidade e observou que a vida continua pacata: algumas pessoas foram à missa, outras à padaria e ao açougue, seguindo o fim de semana normalmente, exceto pela especulação sobre quem seria o ganhador. Na pracinha em frente à Igreja Senhor Bom Jesus havia pouco movimento. Alguns frequentadores do local nem sabiam da notícia. E ficaram surpresos quando foram abordados pela reportagem. "Vou passar a jogar. Vou à loteria amanhã (hoje) cedo, pra jogar. Vou diminuir a cerveja e fazer uma fezinha", disse Davisson Dias, de 37 anos, que acredita que a sorte, assim como o raio – diferentemente do que diz o ditado – pode cair duas vezes no mesmo lugar. E já que ela se voltou no sábado para a cidade, quem sabe não chegou para ficar?

Davisson estava com um grupo de amigos. Claudinei Dias, de 35, levantou uma questão: "Foi homem ou mulher?" Logo o tema vira o debate. E ele mesmo faz sua aposta: "Foi mulher. Aposto. E ela não vai aparecer. Vai ficar no anonimato. Acho até que vai embora da cidade". Thiago Costa Santos, de 35, diz que não tem costume de jogar, mas que a partir de agora apostará na Mega-Sena. "Olha, a sorte mudou para o nosso lado, para a nossa cidade. Acho que em breve teremos outro ganhador e serei eu. Só vão saber que fiquei rico porque vou mudar daqui".

Fernando Francisco Silva, de 40, vê a premiação para um morador de Matozinhos como uma grande oportunidade de negócio. "Isso serve de incentivo. As pessoas vão jogar mais. Até aqueles que não têm o costume de apostar vão fazê-lo de agora em diante. O dono da loteria vai ganhar muito".

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS


VISTA DE MATOZINHOS, ONDE "SE ESCONDE" O AUTOR DO JOGO QUE ABOCANHOU SOZINHO O PRÊMIO DA MEGA-SENA


A LOTÉRICA MEGA SORTE, QUE REGISTROU A APOSTA, NÃO EXIBIA ONTEM NENHUMA FAIXA PARA ALARDEAR O PRÊMIO


DAVISSON, CLAUDINEI E THIAGO, MORADORES DA CIDADE, ESPECULAVAM ONTEM SOBRE QUEM SERIA O SORTUDO

LOTÉRICA

A loja onde foi feito o jogo, a Mega Sorte, na Avenida Caio Martins, estava fechada. Não apareceu ninguém.

Nem mesmo uma faixa havia sido colocada na frente do comércio, como costuma acontecer nesses casos. No posto de combustíveis ao lado da lotérica, as duas frentistas, Marcela Pereira da Rocha, de 47, e Silvânia Santos Silva, de 46, dão notícias sobre a lotérica da sorte. "Uma funcionária da loja passou aqui e confirmou que o jogo foi feito na Mega Sorte, mas ela não sabe quem foi o ganhador", diz Silvânia.

Já Marcela apostou que o ganhador não vai aparecer e se mudará da cidade. "Vai sumir. Se fosse eu, nem vinha trabalhar hoje. Já pensou se o pessoal ficar sabendo quem foi? Vai ser um tal de pedir dinheiro. Eu, heim? Ia sumir mesmo. Acho que nunca mais voltaria aqui". Animadas, as duas já fazem planos para futuras apostas. "Vamos chamar o pessoal aqui do posto pra fazermos um bolão. Quem sabe não é a nossa vez?"

SURPRESA

Numa parada que vende pastel e garapa, o assunto é só o prêmio da Mega-Sena. Uma funcionária, Mayara Aparecida Nunes Costa, de 22, diz que desde a noite de sábado só se fala nisso. "Se eu tivesse ganhado, tinha sumido. Já pensou ficar aqui e todo mundo ficar sabendo? Tá doido. Acho que o ganhador já foi embora. Pegou um avião e deu no pé", aposta.

Numa mesa estava um casal e o filho. O homem é perguntado se não seria o ganhador e responde "não sou daqui, uma pena". A mulher, que está à sua frente, dispara: "Está vendo, bem. Não falei que a gente deveria ter vindo pra cá ontem e apostado na Mega-Sena?". Ela, o marido e o filho caem na gargalhada. Assim como as pessoas das mesas próximas. E um deles diz: "Vou é sair daqui depois de comer meu pastel e procurar pelo ganhador. Alguém aqui na cidade sabe. Pode até ser que seja meu parente. Vou pesquisar". O certo é que daí em diante, naquele estabelecimento, o assunto era só o ganhador. As pessoas começam a levantar hipóteses. E um deles afirma. "Pode ser meu vizinho. Ele joga em todo sorteio".

AS DEZENAS E OS PRÊMIOS

O prêmio acumulado que a aposta simples feita em Matozinhos faturou é de R$ 127.048.366,05. As dezenas sorteadas foram: 15, 16, 43, 46, 47 e 51. Por sua vez, 116 apostas acertaram cinco dezenas e vão receber R$ 75.238,28 cada uma. Nesse grupo estão outras sete apostas feitas em Minas Gerais, que ficaram por um número do prêmio principal. Elas foram feitas em Contagem, Divinópolis, Inimutaba, Itaúna, Montes Claros, Poço Fundo e Uberlândia. Outras 9.239 apostas acertaram quatro dezenas e receberão R$ 1.349,50 cada.

Para o próximo sorteio, na terça-feira (24/6), o prêmio estimado é de R$ 3,5 milhões. As apostas podem ser feitas até as 19h (horário de Brasília) do dia do sorteio, em qualquer lotérica do país ou pela internet, no site ou aplicativo da Caixa. A aposta simples, com seis dezenas, custa R$ 5. ■

PMMG/DIVULGAÇÃO



TRIÂNGULO MINEIRO

HOMEM É PRESO COM 14 ARMAS E 2,1 MIL MUNIÇÕES

Um homem foi preso com um arsenal (foto) distribuído entre uma fazenda e uma residência em Santa Vitória, Triângulo Mineiro. Uma operação realizada pela Polícia Militar de Meio Ambiente no sábado encontrou 14 armas de diferentes calibres e mais de 2,1 mil munições. A ação foi planejada depois de a corporação receber informações sobre um possível caso de posse ilegal de armas de fogo. A polícia também apreendeu cinco machadinhas e facas e dois rádios comunicadores O suspeito de ser o proprietário do arsenal não tem registro de colecionador, atirador e caçador (CAC), nem qualquer tipo de documentação legal para as armas. Ele foi detido em flagrante e encaminhado à Delegacia de Polícia Civil de Ituiutaba.

VALE DO RIO DOCE

CARRO CAPOTA NA BR-116 E TRÊS PESSOAS MORREM

Três pessoas morreram em um acidente grave, no fim da madrugada de ontem, na BR-116, na Região do Vale do Rio Doce, que mobilizou a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). O veículo em que as vítimas viajavam capotou nas proximidades entre Frei Inocêncio e Mathias Lobato, na altura do Km 370, perto do posto Turmalina. Testemunhas relataram que os ocupantes do carro voltavam de uma festa na cidade de Jampruca, e o motorista perdeu o controle da direção. Os mortos seriam duas mulheres, de 16 e 22 anos, e um homem, também de 22 anos. O local do acidente é o mesmo onde, em janeiro, ocorreu uma colisão entre um carro e um caminhão, que causou a morte de quatro pessoas.

BELO HORIZONTE

PILOTO PERDE A VIDA EM BATIDA DE MOTOCICLETA

Um homem de 21 anos, que pilotava uma motocicleta, morreu ontem, depois de bater o veículo contra um poste, na Avenida Perimetral, no Bairro Vila Pinho, Região do Barreiro. De acordo com a Polícia Militar de Minas Gerais, ainda não se sabe as causas do acidente, mas o jovem teria perdido o controle da motocicleta e atingido o poste. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi acionado e prestou atendimento, mas o motociclista morreu no local. O homem usava capacete no momento do acidente.

BRINCADEIRA TRÁGICA

JOVEM MORRE AFOGADO AO TENTAR ATRAVESSAR REPRESA EM DESAFIO

Vítima estaria alcoolizada e participava de disputa com dois amigos em manancial do Sul de Minas quando submergiu. Bombeiros localizaram o corpo na manhã de ontem

MARIANA COSTA

O corpo de um homem, de 27 anos, que morreu afogado em uma represa em Monte Santo de Minas, na Região Sul do estado, foi localizado por uma equipe do Corpo de Bombeiros na manhã de ontem. A vítima se afogou ao participar de um desafio com dois amigos para tentar atravessar o reservatório a nado, na noite de sexta-feira.

Segundo os bombeiros, durante a travessia da represa, o homem acabou submergindo e não voltou à superfície. Testemunhas contaram que o rapaz tinha sido visto, pela última vez, próximo a uma boia de sinalização localizada no centro da represa. Elas relataram ainda que o homem teria consumido bebida alcoólica antes de entrar na água.

Os pertences da vítima estavam em um banco de uma praça próxima do reservatório. Os objetos foram recolhidos pela Polícia Militar e entregues à família do jovem. Os bombeiros informaram que a represa tem cerca de 2,5 metros quadrados de extensão e 3 metros de profundidade.

O corpo do homem foi localizado a aproximadamente 10 metros da margem. Ele estava com calça jeans, camiseta e descalço. A perícia da Polícia Civil compareceu ao local para os procedimentos legais e o corpo foi encaminhado ao Instituto Médico-Legal para os exames de necropsia.

O Corpo de Bombeiros reforça a orientação quanto aos riscos de nadar em locais não apropriados, principalmente sob efeito de álcool e em horários noturnos. Em entrevista ao Estado de Minas em fevereiro deste ano, o porta-voz da corporação, tenente Henrique Barcelos, explicou que os resgates de ocorrência por afogamento são especialmente delicados devido à necessidade de o bombeiro se submeter à mesma situação arriscada da vítima: "As operações de busca e recuperação são feitas com mergulhadores e barcos, que buscam varrer as áreas onde existem pontos de enrosco, galhadas ou correnteza em círculo em que o corpo submerso pode estar preso."

A orientação para quem presenciar um afogamento é ligar imediatamente para o 193, permanecer atento à vítima e evitar se submeter ao mesmo risco para realizar um salvamento. "Ajudar alguém se afogando exige energia e preparo. Infelizmente, pode acabar resultando em duas mortes. O ideal é procurar um objeto e arremessar para que a pessoa boie ou seja puxada para fora da água." Porém, segundo ele, o melhor a fazer é cuidar da prevenção. "Sempre buscar locais sinalizados e com a presença de guarda-vidas para lazer. A autoproteção é essencial". ■

Odonto Araújo
Uma Família na Odontologia

IMPLANTE DENTÁRIO PARA TODOS!



Uma família cuidando de seu sorriso!



+13000 Implantes Realizados



+30000 Paciente atendidos



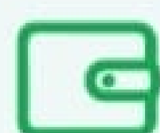
99,6% Satisfação



Realize sua cirurgia dormindo



Facilidade de Pagamento

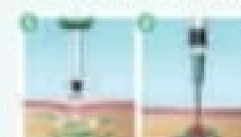


Tratamento com preço acessível



Realize seu implante em até 48 horas

Agora já é Realidade
Anestesia sem agulha



TEMOS UMA NOVA TÉCNICA QUE DEIXÁRA SUA PRÓTESE FIXA SEM USO DE PRODUTOS FIXADORES

Tratamentos:

- Prótese caracterizada
- Aparelhos Ortodônticos
- Tratamento de canal
- Implante Dentário
- Roach Estético
- Facetas e Lente de contato dental
- Toxina Botulínica
- Periodontia
- Preenchimento Facial

Unidade Centro: Rua dos Tamoios nº200 - 12º andar
Unidade Santa Efigênia: Av. do Contorno, 3861 - 4º andar



 (31) 3658-8502  (31) 99606-0901

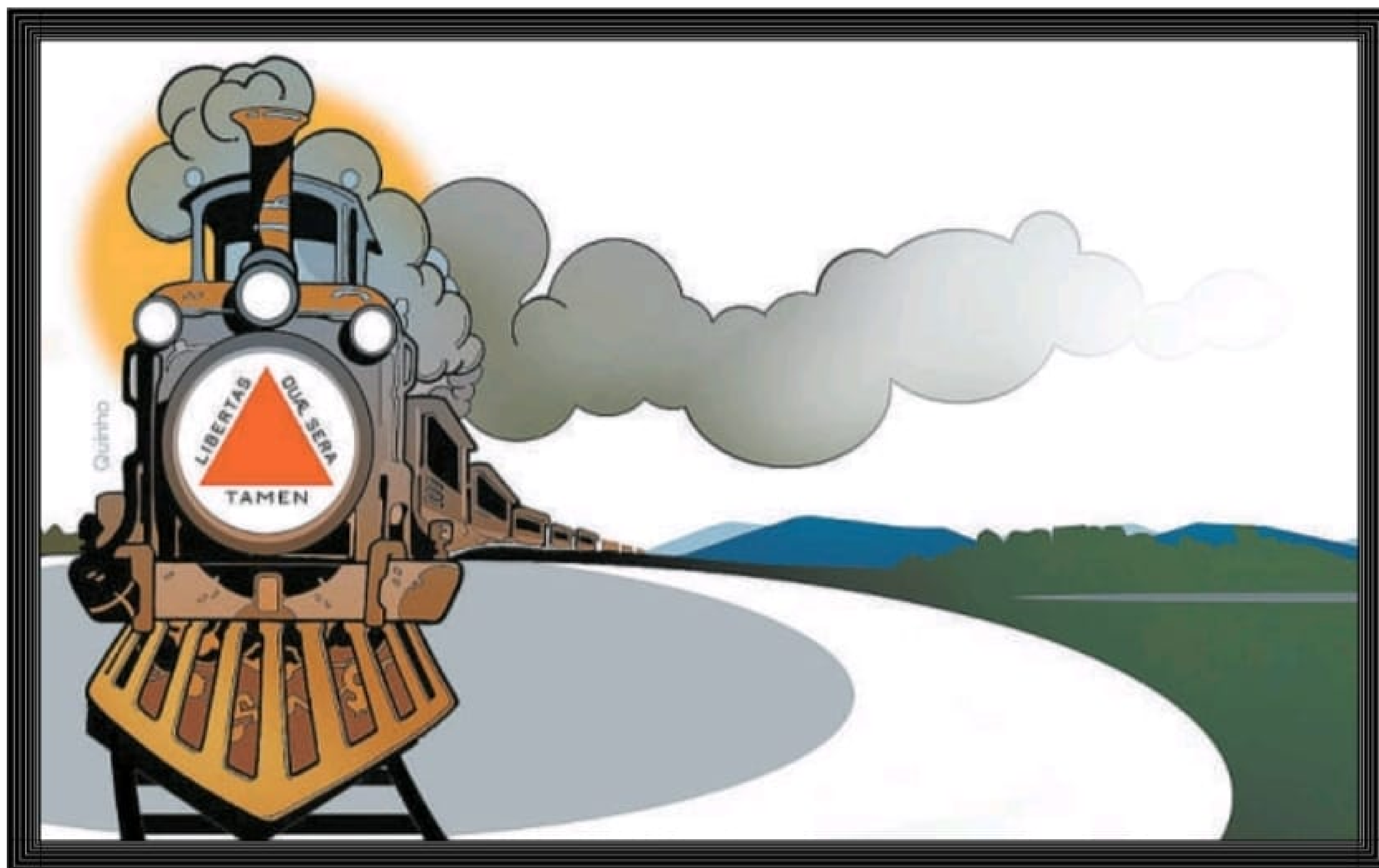
odontoaraujo.com.br
odontoaraujobh
odontoaraujobh

NOSSA HISTÓRIA, NOSSO PATRIMÔNIO



GUSTAVO WERNECK

>>> gustavojwerneck@gmail.com



De onde vem esse 'trem'?

A palavra que não sai da boca do mineiro traduz tudo – ou quase tudo no seu dia a dia. Afinal, qual a origem dessa "composição" de quatro letras? Pesquisador põe essa história nos trilhos e faz boas revelações

É trem para lá, trem para cá. Me passa esse trem. .que trem é esse? Pois é, dizem que "mineiro não perde o trem", muito menos uma boa história. Disposto a descobrir a origem da palavrinha e dos seus diversos significados, o presidente da Academia de Letras do Ministério Público de Minas Gerais, Marcos Paulo de Souza Miranda, pesquisou sobre "um dos signos linguísticos identificadores do falar do povo mineiro: a palavra trem, que pode significar absolutamente qualquer coisa". Par começar, um aviso ao caro leitor: a coluna de hoje tem trem que não acaba mais

Em Minas, "pegar o trem" não significa, necessariamente, ingressar ou tomar assento no interior de uma série de vagões engatados entre si e puxados por uma locomotiva, observa Souza Miranda. "Trem pode ser comida (Estou doido para comer um trem salgado), objeto (Traz esse trem que está aí em cima da mesa para mim), pressentimento (Estou sentindo um trem ruim sobre essa viagem) e até mesmo servir para a composição de adjetivos (Trem bom demais da conta !), entre outras muitas variações."

No falar mineiro, a palavra trem é polissémica (com muitos significados) e nem sempre guarda relação com o trem de ferro, que chegou às Minas somente em 1869, "quando nosso vocabulário já estava bastante sedimentado".

Para sua investigação, Souza Miranda foi buscar o significado em um dicionário português publicado em Lisboa, em 1789, no qual aparece o verbete "trem" com o significado de "a bagagem que acompanha alguém de jornada". Também descobriu um documento escrito por volta de 1750, pelo bandeirante Bento Fernandes Furtado, no qual narra a chegada, à região de Ouro Preto, dos primeiros aventureiros em busca do ouro. Conta que a maior parte deles era pobre e vinha só "com o seu limitado 'trem' às costas", o que demonstra o uso da palavra "trem" nas Minas desde os primeiros tempos de sua história

Dessa forma, observa Souza Miranda, trem, para os antigos portugueses que povoaram Minas Gerais, compreendia todas as coisas que eram levadas na bagagem dos viajantes – "o que, aparentemente, explica o uso da expressão 'trenheira' pelos mineiros, com o significado de 'montoeira de coisas', na maioria das vezes desnecessárias a alguma atividade".

HERANÇA LINGUÍSTICA

Descoberta a origem, fica explicado etimologicamente que trem significa coisa ou quase tudo o que existe ou possa existir de natureza corpórea ou incorpórea, justificando, portanto, o largo uso pelo povo mineiro. "Verifica-se, assim, quanto ao uso da palavra trem, que os mineiros souberam preservar, de forma particular, a autenticidade das heranças linguísticas recebidas de seus ancestrais. E que hoje podem ser consideradas legítimas integrantes do patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais.

ARQUIVO PESSOAL



MUSEU GUIMARÃES ROSA, EM CORDISBURGO...

Um dos mais importantes museus mineiros, o Casa Guimarães Rosa, em Cordisburgo, terra do autor de "Grande Sertão: Veredas", vai sediar entre 6 e 13 de julho a 37ª Semana Rosiana. Na programação, palestras, saraus, exposições e outras atrações envolvendo vida e obra de João Guimarães Rosa (1908-1967). Mas o equipamento cultural tem chamado a atenção de visitantes também em outro aspecto. Parte do antigo muro, na divisa com um vizinho, caiu durante as chuvas, em maio do ano passado, e ainda não foi reconstruído. "Triste ver tal cenário, pois se trata de um patrimônio espetacular, que conta parte da nossa história e guarda memórias de um expoente da literatura brasileira", lamenta um visitante.

...TEM MURO CAÍDO HÁ MAIS DE UM ANO

Com mais de 50 anos de história, o Museu Casa Guimarães Rosa está vinculado à Diretoria de Museus da Secretaria de Estado de Turismo e Cultura. Visitar a singela construção, no Centro de Cordisburgo, significa mais do que conhecer a casa onde nasceu Guimarães Rosa, filho mais velho, de seis irmãos, de Florduardo Pinto Rosa, o seu Fulô, e dona Francisca Guimarães Rosa. Nesse espaço, se entende melhor a trajetória do escritor, que também foi médico, diplomata e atuou, como voluntário, na Força Pública (atual Polícia Militar de Minas Gerais), sendo capitão-médico. A coluna procurou a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, que informou o seguinte: "As obras de recuperação do muro estão previstas para o início de julho. A intervenção, que já conta com projeto técnico concluído e recursos assegurados, integra as ações permanentes do governo de Minas voltadas à preservação do patrimônio cultural e à salvaguarda da memória de Guimarães Rosa, referência fundamental para a identidade mineira e brasileira".

ARQUIVO EM



PAREDE DA MEMÓRIA

Com todo o charme da nova estação, Ouro Preto terá entre 3 e 30 de julho mais uma edição do Festival de Inverno, organizado pela prefeitura local. Desta vez, o tema será "Entre Minas e memória, Ouro Preto vive: uma celebração da cultura popular". Por falar em memória, vamos, por meio da foto publicada aqui, lembrar os festivais da década de 1960 e 1970. O primeiro ocorreu em julho de 1967, por iniciativa de professores da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Houve mudanças ao longo do tempo, até que, em 2005, as prefeituras de Ouro Preto e Mariana firmaram parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) para expandir atividades. Assim, foi lançado o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes. O formato durou até 2019, saindo de cena no período da pandemia.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



VIVA SÃO JOÃO!

Na noite de hoje (23), tem festa na capital e no interior para celebrar um dos três santos queridos da época junina. Em Jaboticatubas, moradores e visitantes participam do São João no Mato do Tição, mais conhecido por Matição. Distante quatro quilômetros do Centro da cidade, a comunidade quilombola de forte tradição e ancestralidade dá início à comemoração, às 19h30, com o acendimento da fogueira. Na sequência, há quadrilha, reza e levantamento do mastro da bandeira de São João, ao som do "candombe", dança de origem africana na qual é pedida a proteção do santo e de Nossa Senhora. À meia-noite em ponto, homens e mulheres, descalços, passam sobre as brasas da fogueira. O dia de São João é 24 de junho, mas as fogueiras iluminam esta noite e a madrugada inteira.

FORRÓ NA BRASA

Também no município vizinho de Santa Luzia está prevista muita animação, a partir das 18h de hoje, no 33º Forró na Brasa. Na comunidade quilombola de Pinhões, a 11 quilômetros do Centro da cidade, tem barraquinhas no entorno da centenária Igreja Nossa Senhora do Rosário. À meia-noite, após espalhadas as brasas da fogueira, homens e mulheres, descalços, atravessam um "tapete incandescente". Um mistério! Para não queimar os pés, é preciso ter fé, garantem os "corajosos". À frente da iniciativa, que surgiu para ajudar o Lar dos Velhinhos, está o comerciante Jailson Diniz.

PAISAGENS MINERADAS



ISABELLE AGUIAR/DIVULGAÇÃO

Depois de São Paulo (SP), Belém (PA) e Ouro Preto, a exposição "Paisagens Mineradas: marcas no corpo-território" chega a BH propondo reflexão sobre a mineração predatória. A mostra de pinturas, gravuras, videoarte, instalações e fotografias é uma realização do Instituto Camila e Luiz Taliberti. Motivados pelo rompimento da Barragem Córrego do Feijão, em Brumadinho, os dois trazem o olhar exclusivamente feminino de 12 artistas diante dos efeitos da mineração nas paisagens do país e na vida dos habitantes. Em cartaz de 5 de julho a 9 de agosto, na Funarte – Galpão 5 (Rua Januária, 68), com entrada gratuita.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



AVISO DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA 90.003/2025. Contratação de empresa de engenharia especializada para execução da etapa 1 das obras de urbanização, destinada a atender a demanda dos campi de Janaúba e Unaí da UFVJM (www.gov.br/compras). Entrega das propostas a partir de 23/06/2025, às 8hs. Abertura das propostas: 07/07/2025 às 9hs, ambos no site www.gov.br/compras. Informações: DLI - Tel: (38) 3532-1258 ou pregao@ufvjm.edu.br.

Alessandra Cristina Pacheco Santos
Diretora de Licitações e Contratos/UFVJM

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO 90.001/2025: Sistema de Registro de Preço para contratação de fornecimento de cortinas, varão, toalha de mesa e instalação de películas de proteção para atender as demandas dos Campi da UFVJM. (https://www.comprasnet.gov.br/acesso.asp?url=/edital-153036-5-90001-2025). Entrega das propostas a partir de 23/06/2025, às 8h; abertura das propostas: 07/07/2025, às 9h, ambos no site www.gov.br/compras. Informações: DLI - Tel: (38) 3532-1258 ou pregao@ufvjm.edu.br.

Alessandra Cristina Pacheco Santos
Diretora de Licitações e Contratos/UFVJM

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALINAS/MG

A PREFEITURA MUNICIPAL DE SALINAS/MG, , torna pública a ratificação do Processo nº 107/2025, Inexigibilidade nº 013/2025. Objeto: CREDENCIAMENTO de interessados para contratação de empresas especializadas para realização de exames de diagnóstico por imagem - Raio-X. Interessados poderão se credenciar através da Chamada Pública nº 013/2025. Inscrição e entrega da documentação: 2ª a 6ª feira das 07 às 17h no Setor de Licitações. Edital no site www.salinas.mg.gov.br.

Salinas/MG, 18/06/2025. Cledson Pereira - Agente de Contratação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALINAS/MG

A PREFEITURA MUNICIPAL DE SALINAS/MG, torna pública a ratificação do Processo nº 106/2025, Inexigibilidade nº 012/2025. Objeto: CREDENCIAMENTO de interessados para contratação de empresas para prestação de serviços médicos especializados, para atendimentos ambulatoriais eletivos. Interessados poderão se credenciar através da Chamada Pública nº 012/2025. Inscrição e entrega da documentação: 2ª a 6ª feira das 07 às 17h no Setor de Licitações. Edital no site www.salinas.mg.gov.br.

Salinas/MG, 18/06/2025. Cledson Pereira - Agente de Contratação.

AVISO DE LICITAÇÃO

POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS - AVISO DE LICITAÇÃO. Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO nº **1511189 71/2025**. Objeto: Serviços de lavanderia hospitalar para atender às demandas do Instituto Médico Legal Dr. André Roquette, do Posto Médico Legal de Betim e do Hospital da Polícia Civil de Minas Gerais. SEI 1510.01.0033123/2025-88. Abertura: dia 09/07/2025, às 09h, no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. O edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras do Estado de Minas Gerais e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 17 de junho de 2025. Antônio Cipriano das Neves Silva. Analista da Polícia Civil. Diretor de Aquisições/SPGF/PCMG.



AVISO DE LICITAÇÃO

POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS - AVISO DE LICITAÇÃO. Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO nº **1511189 78/2025**. Objeto: Contratação da prestação de serviços de estampagem de Placas de Identificação Veicular - PIV, com fornecimento das placas no Padrão MERCOSUL mediante entrega parcelada. SEI 1510.01.0082387/2025-45. Abertura: dia 10/07/2025, às 9h, no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. O edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de propostas inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras do Estado de Minas Gerais e encerra-se, automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 17 de junho de 2025. Antônio Cipriano das Neves Silva. Analista da Polícia Civil. Diretor de Aquisições/SPGF/PCMG.



PREGÃO ELETRÔNICO 8ª RPM

PMMG-8ª RPM. Pregão Eletrônico Processo nº 06/2025, Unidade de Compras nº 1253826. **Objeto:** Contratação de empresa especializada em manutenções preventiva e corretiva em equipamentos e instrumentos odontológicos do NAIS EM/8RPM, na cidade de Governador Valadares/MG, conforme especificações, exigências e quantidades estabelecidas no Edital e Termo de Referência. **Propostas:** envio ao Portal de Compras/MG, entre 8h de 23/06/2025 até às 8h59min de 04/07/2025. A abertura das propostas ocorrerá a partir das 9h de 04/07/2025. A sessão de lances será iniciada imediatamente após a abertura das propostas, no site do Portal de Compras MG. A íntegra do Edital e Termo de Referência estarão disponíveis a partir do dia 23/06/2025 nos sites: www.compras.mg.gov.br e policiamilitar.gov.br/portal-pm/licitacao.action. Outras informações poderão ser obtidas pelo telefone: (33) 3202-7237 e e-mail: 8rpm-compras@pmmg.mg.gov.br.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARICANDUVA/MG

AVISO DE LICITAÇÃO - O MUNICIPIO DE ARICANDUVA/MG torna público o Edital de licitação PAL 78/2025 Pregão Eletrônico 14/2025. Objeto: **Contatação de empresa para prestação de serviços veterinários e assessoramento do programa melhoria genética**. Cuja data de abertura prevista para as 08:01 hs do dia 07/07/2025 no site www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações e Edital encortram-se através do site www.aricanduva.mg.gov.br, e-mail licita.aricanduva@yahoo.com. Dayane A. C. Costa – Pregoeira

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos.

vrum .com.br

ESTADO DE MINAS



MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DE MINAS GERAIS

AVISO DE ALTERAÇÃO

Chamamento Público nº 1/2022 - SE/MG

Comunicamos a alteração do Edital de Chamamento Público 001/2022, cujo objeto é o credenciamento de pessoas jurídicas ou físicas que exercem atividade empresária para a prestação de serviços relacionados à operação de canal de atendimento denominado Ponto de Coleta, conforme especificações e condições constantes no Edital e seus anexos, podendo ser acessado pelos interessados, através do endereço eletrônico www.correios.com.br. Mais informações pelo telefone: (31)3490-6164 ou pelo e-mail: pontodecoleta.mg@correios.com.br Recebimento das propostas a partir de 19/06/2025 até 07/06/2026.

DEGMAR GOMES DOS SANTOS
COORDENADOR DA COMISSÃO DE ANÁLISE E HABILITAÇÃO - SE/MG

AVISO DE LICITAÇÃO

PMMG-CSA-TIC: 1ª Retificação do Pregão Eletrônico para Registro de Preços 33/2025. Objeto: Registro de preços para eventual compra de suprimentos para transceptores digitais. Houve alteração da especificação técnica, dessa forma, as novas propostas comerciais deverão ser enviadas através do site www.compras.mg.gov.br, até às 08:55min do dia 04/07/2025 (data retificada do certame). A abertura da seção de lances será a partir das 9h da mesma data. Informações: fone (31)2123-1018. Edital disponível em www.compras.mg.gov.br e https://portal.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/licitacao.action e Portal Nacional de Contratações Públicas. André de Oliveira Lopes Miguel, Maj PM - Chefe do Centro de Suprimentos e Aquisições de Tecnologia da Informação e Comunicação e Ordenador de Despesas.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O idealizador da COOP+Brasil Cooperativa de Trabalho dos Profissionais Administrativos, Financeiros, Comerciais, Gestores e Profissionais Liberais, nos termos da legislação vigente, convoca a quem possa interessar, à reunir-se em Assembleia Geral de Constituição, de forma híbrida (presencial e on-line), a ser realizada às 19 horas do dia 08 de julho de 2025 na sala de reuniões nº 102 no CDTEC – Centro de Desenvolvimento Tecnológico, Rua São Paulo, 31, Bucarein, CEP 89202-200, Joinville/SC, com transmissão on-line (link de acesso: https://bit.ly/4ktqWoZ), com a presença mínima de 10 profissionais, a fim de deliberarem sobre o que segue:

ORDEM DO DIA PARA A ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO:

1. Leitura e Aprovação do Estatuto Social;
2. Eleição da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal para o primeiro mandato da cooperativa.

Belo Horizonte/MG, 23 de junho de 2025.

Ricardo Cesar Pamplona
Idealizador COOP+Brasil

Informações: secretaria@coopmaisbrasil.com.br

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS Justiça de Primeira Instância Comarca de Rio Preto / Vara Única da Comarca de Rio Preto Rua: Doutor Ramalho Pinto, 37, Centro, Rio Preto - MG - CEP: 36130-000 PROCESSO Nº: 0007764-75.2017.8.13.0559 CLASSE: [CÍVEL] PROCEDIMENTO COMUM CÍVEL (7) AUTOR: **XINGU RIO TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.** RÉU/RÉ: **MARCELO BITTAR OSORIO** e outros **EDITAL EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS COM PRAZO DE 10 (DEZ) DIAS.** FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por este Juízo e Secretaria tramita o processo de nº 0007764-75.2017.8.13.0559, Ação de Constituição De Servidão Administrativa Fundada Em Declaração De Utilidade Pública Com Pedido Liminar De Imissão Na Posse, e por este meio **INTIMA: TERCEIROS INTERESSADOS** de que foi autorizado por este Juízo o levantamento da quantia de R$52.218,00 (cinquenta e dois mil, duzentos e dezoito reais) a título de indenização pela constituição de servidão administrativa no imóvel matriculado no Cartório de Registro de Imóveis de Rio Preto-MG, sob o nº 3.482, de propriedade de Marcelo Bittar Osório e Fernanda Bittar Osório. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e no futuro não possam alegar desconhecimento, mandou, a MM. Juíza expedir o presente Edital, que será publicado e afixado na forma da Lei, nos termos do artigo 34 do Decreto Lei nº 3.365/41. Rio Preto, 21 de maio de 2024. Eu, Roberta Machado Dutra Ferreira, o digitei. Ass. Por Ivanete Jota de Almeida

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

4

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOGADO INSS
*** APOSENTADORIA ***
por Idade e por tempo de contribuição Especial (PPP) Aux. doença, Invalidez, LOAS.Revisão da vida toda.
Rua Tupis 457 sl 606/BH
(31) 3047-2168



Seu anúncio no Jornal
ESTADO DE MINAS e Portal UAI
ligue:
LIGUE: (31) 3228-2000
CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

Eufrazio

VÔLEI

SEM CHANCE PARA AS DONAS DA CASA

Brasil dá fim à invencibilidade da Turquia e vence por 3 a 1, em sua melhor atuação na segunda semana da VNL

FNB/DIVULGAÇÃO



COM APENAS 21 ANOS, ANA CRISTINA (E) FOI A MAIOR PONTUADORA DO JOGO

Contra o adversário mais difícil da semana da Liga das Nações Feminina de Vôlei (VNL), a Seleção Brasileira entregou sua melhor atuação. O time de José Roberto Guimarães derrubou a invencibilidade da Turquia em um ginásio lotado em Istambul – mais de 17 mil torcedores –, ontem, vencendo por 3 a 1 (parciais de 25-18, 23-25, 25-23, 25-15). Agora, as únicas invictas na VNL são as italianas, que venceram todos os oito jogos.

Zé Roberto decidiu repetir a escalação das últimas duas partidas, com a levantadora Macris, a oposta Tainara, as centrais Julia Kudiess e Diana, as ponteiras Julia Bergmann e Ana Cristina e a líbero Laís. No primeiro ponto, no entanto, o treinador sacou Kudiess para a entrada de Lorena na rede. A central do Minas sentiu desconforto no joelho direito.

Gabi Guimarães, mais uma vez, começou no banco. Ela entrou como titular apenas no terceiro set, recebeu poucas bolas no ataque e terminou o jogo com um ponto. A jogadora mais eficiente da partida foi a ponteira Ana Cristina, de apenas 21 anos, autora de 27 pontos – 24 de ataque, dois de bloqueio e um de saque.

"É muito bom jogar na Turquia, eu diria que é minha segunda casa. Hoje (ontem) a torcida estava 'maluca'. Essa atmosfera deu um gás pra gente", comentou Ana Cristina.

O Brasil encerrou a semana turca da VNL com 100% de aproveitamento: vitórias sobre Bélgica, Canadá, República Dominicana e Turquia.

"Hoje (ontem), a torcida estava 'maluca'. Essa atmosfera deu um gás para a gente. Esta vitória veio para nos trazer mais confiança"



Ana Cristina
Ponteira da Seleção

JAPÃO

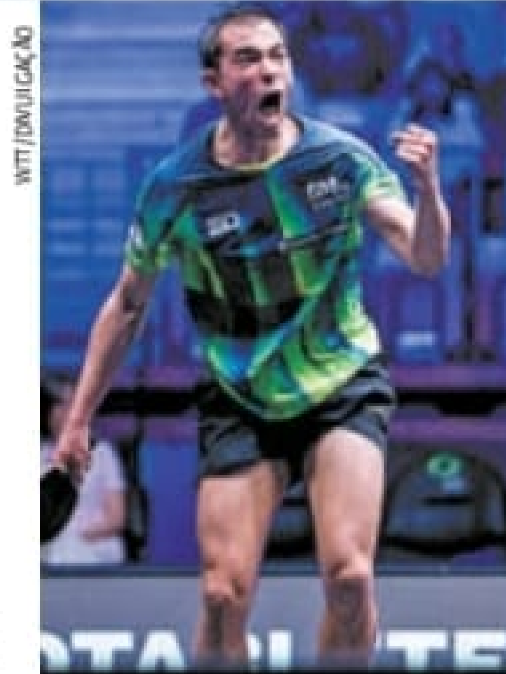
A Seleção Brasileira voltará à quadra para a etapa de Chiba, no Japão, entre 9 e 13 de julho. Será a última semana de partidas antes da fase final, que será disputada entre 23 e 27 de julho, na cidade polonesa de Lódz.

Na terceira semana da Liga das Nações feminina, o Brasil vai enfrentar Bulgária (9/7), França (10/7), Polônia (11/7) e Japão (13/7). ■

TÊNIS

CONQUISTAS NA MESA E NA QUADRA

WTT/DIVULGAÇÃO



TÍTULO NA ESLOVÊNIA TEVE SABOR DE REVANCHE PARA HUGO CALDERANO

Domingo de títulos especiais para o Brasil no tênis de mesa e no de quadra. Na Eslovênia, Hugo Calderano ficou com a medalha de ouro no Star Contender de Ljubljana, conseguindo, na final, uma revanche olímpica. Já Bia Haddad Maia conquistou o primeiro título dela nesta temporada: ao lado da alemã Laura Siegemund, foi campeã de duplas do WTA 250 de Nottingham, na Inglaterra.

Calderano voltou ao topo do pódio no circuito internacional do tênis de mesa ao bater o francês Felix Lebrun por 4 a 2 (parciais de 12/10, 15/13, 11/13, 8/11, 11/9 e 11/6). Foi a reedição da disputa pela medalha de bronze dos Jogos Olímpicos de Paris 2024 – em que o brasileiro saiu derrotado.

A vitória na capital eslovena (pelo segundo ano consecutivo) foi, literalmente, um presente para Calderano: ontem ele comemorou o aniversário de 29 anos. Curiosamente, na final de 2024, o adversário também foi Felix Lebrun.

Hugo vive boa fase em 2025. Ele foi campeão da Copa do Mundo de Tênis de Mesa em abril e vice do Mundial em maio.

Já Bia Haddad tirou um peso dos ombros com a conquista na Inglaterra. Ela e Laura Siegemund derrotaram a parceria formada pela japonesa Ena Shibahara e pela cazaque Anna Danilina por 2 a 0 (6/3 e 6/2).

Foi a 12ª decisão de duplas na carreira da brasileira, que soma agora oito títulos. "Nottingham tem um lugar especial no meu coração, conquistei meu primeiro título da WTA aqui (em 2022) e vou carregar esse troféu com grandes memórias. Foram condições difíceis para todos, tentamos jogar com o vento hoje e conseguimos. Acho que estamos melhorando a cada semana, e espero que continuemos assim até Wimbledon", disse Bia.

A tenista paulista vive uma temporada irregular nas disputas individuais. Acumulou nove derrotas seguidas no início do ano, mas está se recuperando – em maio foi semifinalista do WTA 500 de Estrasburgo, caindo diante da cazaque Elena Rybakina, ex-número 3 do mundo.

MARATONA

DOMÍNIO AFRICANO NO RIO

IZABELA BAETA

A manhã nublada de domingo no Rio de Janeiro foi uma aliada dos corredores da Maratona do Rio. No percurso dos 42km, a principal e mais aguardada prova do circuito, o queniano Joshua Kipkemboi foi o campeão no masculino com o tempo de 2h14min18s – quatro segundos à frente do segundo colocado, o compatriota Josphat Kiprotich. No feminino, a etíope Zinash Debebe ficou em primeiro, cruzando a linha de chegada em 2h34min58s

Os brasileiros também subiram ao pódio. Destaque para Amanda Aparecida de Oliveira, que repetiu 2024 e foi a melhor representante do país na elite (2h39m18s), conquistando o segundo lugar e se consolidando entre as grandes fundistas do Brasil. Rejane da Silva (2h45m37s) fechou o pódio.

"Fiz a minha prova e, embora as meninas tenham saído muito fortes, consegui administrar minha performance, passando do quarto lugar para ser vice-campeã da maratona mais uma vez", comemorou Amanda.

Já Justino Pedro da Silva, bicampeão em 2021 e 2022, garantiu o terceiro lugar entre os homens, com 2h19m35s, seguido por Ederson Vilela Pereira (2h21m38s); Givaldo Sena (2h23m22s) completou o top 5.

"Estar no Rio novamente e subir ao pódio é uma grande satisfação, especialmente por já ter sido bicampeão e recordista em 2021" disse Justino.

Pedro Pereira, head de produto da Maratona do Rio, projeta a edição de 2026 com mudanças: "Neste ano, mais de 700 pessoas fizeram inscrição para as quatro provas (5km, 10km, 21km e 42km). Então, vamos lançar o desafio de quatro dias. A pessoa vai ganhar uma medalha por cada uma das provas, mais a do desafio 21km + 42km e outra por ter feito as quatro distâncias".

Está prevista também a implantação de um circuito de preparação para a Maratona do Rio, com provas em diversas cidades do Brasil. A primeira será no Recife. O objetivo é estimular o corredor a viajar o país.

*A repórter viajou a convite da organização

NEM 90 MINUTOS EM CAMPO

Considerado promissor no início do ano, atacante que o Galo disputou com o Corinthians tem tido pouca chance com Cuca. Nas oito vezes em que atuou, entrou no fim dos jogos

LUCAS BRETAS

Depois de despontar para a elite do futebol nacional no início do ano, o atacante João Marcelo se distanciou dos holofotes no Atlético. Disputado pelo clube mineiro com o Corinthians no mercado da bola, o jogador teve menos de 90 minutos em campo nos primeiros meses sob o comando do técnico Cuca no Galo.

O Atlético anunciou a contratação de João Marcelo em 6 de março. O clube alvinegro topou desembolsar R$ 3 milhões para tirar o atacante do Guarani de Campinas (SP).

O Corinthians tentou "atravessar" a negociação, conforme apurou o **No Ataque**. O Timão chegou a oferecer o triplo do salário acordado entre o Galo e o staff do atleta, mas os agentes do atacante já haviam dado a palavra ao Atlético.

"No meio da negociação, surge um clube de camisa, rival nosso, e faz uma proposta indecorosa ao jogador, aos seus empresários, e tenta atravessar o negócio. Já é a segunda vez que fazem isso. Não vou citar o nome do clube, mas o clube sabe o que fez", chegou a declarar Paulo Bracks, CSO do Galo, naquela oportunidade.

O início de 2025 foi de brilho para João Marcelo. Foram cinco gols em cinco jogos pelo Sub-20 do Guarani na Copa São Paulo de Futebol Júnior, e outros quatro em 11 jogos com o time profissional pelo Campeonato Paulista – um deles contra o próprio Corinthians, na Neo Química Arena, em São Paulo.

O assédio de grandes clubes do Brasil foi inevitável diante do bom desempenho. Mesmo marcando gols importantes para o Bugre, João Marcelo tinha salário de R$ 1,5 mil até o começo desta temporada.

A diretoria do Guarani até se esforçou para tentar renovar o contrato do atacante, mas não conseguiu segurá-lo. Como um dos primeiros interessados no mercado, o Atlético saiu na frente na briga.

APROVEITAMENTO

Se o começo do ano foi de oportunidades e prestígio no Guarani, João Marcelo tem sido figura pouco lembrada no Atlético. O jovem de 20 anos foi relacionado para 20 compromissos do Galo desde a chegada, mas só jogou oito vezes – em todas, saindo do banco de reservas.

Chamam atenção os momentos em que o centroavante foi acionado por Cuca. O Atlético perdia em quatro dessas ocasiões, empatava em duas delas e vencia o adversário em somente duas.

A minutagem no Atlético sempre esteve abaixo das expectativas do staff de João Marcelo. O duelo com maior tempo em campo foi o empate com o Caracas-VEN (1 a 1), pela Copa Sul-Americana, no qual o atacante saiu do banco aos 25 minutos do segundo tempo.

Em duas das oito oportunidades que teve, João Marcelo foi acionado já nos acréscimos finais das partidas. O tempo em campo com a camisa preta e branca não chega a 90 minutos.

No segundo semestre, João Marcelo buscará mais oportunidades em meio ao elenco do Atlético. Neste momento, ele concorre com Hulk, Júnior Santos, Cuello, Rony e Dudu no ataque alvinegro. ■



JOÃO MARCELO
DE 20 ANOS, DESPONTOU BEM NO GUARANI E CUSTOU AO ALVINEGRO R$ 3 MILHÕES

DECISÃO NO FEMININO

O Atlético inicia, nesta noite, a batalha mais importante na busca pelo retorno à elite do futebol feminino nacional. A partir das 20h, as Vingadoras medirão força com o Vitória, pelo jogo de ida das quartas de final do Campeonato Brasileiro Feminino A2. O confronto também marcará o primeiro jogo da equipe feminina alvinegra na Arena MRV. O Galo encerrou a primeira fase como terceiro do Grupo A, que tinha oito times. Foram três vitórias, dois empates e duas derrotas. Assim, vai enfrentar o vice-líder do B – as baianas têm quatro vitórias, dois empates e apenas uma derrota. Ainda estão sendo vendidos ingressos para o jogo, custando R$ 5 para sócios-torcedores e R$ 10 para o público geral. A partida de volta será em 5 de julho (um sábado), a partir das 15h, no Barradão, em Salvador. Os times medirão forças no Barradão, em Salvador. Os quatro semifinalistas asseguram o acesso para a Série A1 do Brasileiro Feminino. Quem avançar vai pegar, na próxima fase, o vencedor de Ação-MT x Santos – o Peixe venceu na ida por 1 a 0.

PLACARES DOS JOGOS QUANDO ELE ENTROU

DATA	PLACAR	TEMPO	ESTÁDIO	COMPETIÇÃO
29/3	Grêmio 2 x 0 Atlético	28min do 2º	Arena do Grêmio	Campeonato Brasileiro
13/4	Atlético 1 x 2 Vitória	31min do 2º	Mineirão	Campeonato Brasileiro
16/4	Santos 2 x 0 Atlético	32min do 2º	Vila Belmiro	Campeonato Brasileiro
20/4	Atlético 1 x 0 Botafogo	45min do 2º	Mineirão	Campeonato Brasileiro
23/4	Caracas-VEN 1 x 1 Atlético	25min do 2º	Olímpico UCV (Caracas)	Sul-Americana
5/5	Juventude 0 x 1 Atlético	45min do 2º	Alfredo Jaconi	Campeonato Brasileiro
8/5	Deportes Iquique-CHI 3 x 2 Atlético	40min do 2º	Tierra de Campeones (Iquique)	Sul-Americana
24/5	Atlético 0 x 0 Corinthians	38min do 2º	Arena MRV	Campeonato Brasileiro

Eufrazio



COLUNA DO JAECI

JAECI CARVALHO

>>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

Fui brincar com um palmeirense, enquanto eu estava correndo na praia, e ele quase quis briga. É uma gente insana

O futebol por aqui é a coisa mais importante entre as menos importantes

Miami – A frase do mister, Arrigo Sachi, tão logo perdeu o Mundial em 1994, para o Brasil, no Rose Bowl, está mais atual do que nunca. Por aqui nenhum americano tem interesse no Campeonato Mundial de Clubes, haja vista que nos bares, voltados para os esportes, as tevês mostram de tudo, menos o nosso futebol. Claro que os torcedores brasileiros, alguns endividados até 2030, como coloquei ontem, para ver seu time jogar, estão fazendo a festa por aqui. O que vi de palmeirense, ontem, aqui em Miami, não estava no "gibi".

E eles não gostam de ouvir que o "Palmeiras não tem Mundial". Fui brincar com um palmeirense, enquanto eu estava correndo na praia, e ele quase quis briga. É uma gente insana, que acha que o futebol é tudo na vida dela. Esse Mundial é um torneio que realmente não tem apelo por aqui. É sabido que o presidente da Fifa, Gianni Infantino, é político e não quer briga com ninguém. É mais importante para ele, puxar o saco dos Estados Unidos e não se indispor. Por isso, trouxe o torneio para cá.

Os torcedores brasileiros estão se deliciando. Curtindo um verão muito forte, jogos com um calor insuportável, mas nada que os impeça de acompanhar o time do coração. A euforia da imprensa brasileira e dos torcedores é algo surreal. A carência é muito grande, já que estamos em baixa há tempos. Espero que esse gás não suma nas fases mata-matas, pois já tem gente dizendo que nosso futebol está acima do europeu. Ninguém lembra que eles estavam e férias, sem querer disputar essa competição, e sem o menor interesse nisso aqui.

Para Flamengo, Fluminense, Botafogo e Palmeiras, porém, é a competição da vida. O Flamengo já é campeão do mundo. Os outros têm o sonho de levantar o troféu. Pelo que tenho visto aqui, não é tão difícil assim. Pois os europeus treinam e ajustam suas contratações, enquanto os brasileiros, jogam.

Hoje, estarei no Hard Rock para fazer Palmeiras x Inter Miami, time de Messi. Já recuperado da Influenza, que peguei no Brasil, vou fazer meu primeiro jogo no torneio. Amanha, estarei seguindo para Orlando, para fazer o Flamengo. Mais pelo ofício do que pelo prazer. Confesso que não tenho muito entusiasmo com competições assim, impostas, goela abaixo, que servem para encher os cofres da Fifa, com seus patrocinadores gigantescos.

Cheguei a um ponto da minha vida que não ligo para muita coisa. Cansei dos bajuladores, dos "amigos" de interesse e de tudo o mais. Quero ser feliz, me divertir com minha família e foda-$e o resto. Tenho visto cada narrador e comentarista que dá nojo. Os caras agradam seus chefes e suas empresas de uma forma vil.

Gosto de Luís Roberto, Júnior, Correge, Eric Faria, Everaldo Marques (que nem conheço) e um ou outro. É uma vergonha ouvir certos comentaristas tão despreparados. Falam tanta bobagem, que a gente não consegue digerir. E olha que tenho uma máxima na minha vida de não criticar profissionais, mas há tantos ex-jogadores, que mal falam o português, que se acham, que realmente é impossível não comentar.

Nesta terça teremos o Flamengo, em Orlando. Jogo sem apelo, já que o rubro-negro é o primeiro do grupo. Mas é o Flamengo, que, junto com o Cruzeiro, tem o respeito do mundo todo. Estarei com meu amigo, Chico Maia, e vamos fazer o JaeciCarvalhoEsportes de lá. Estou feliz com as vitórias dos times brasileiro, mas, com os pés no chão, sem euforia, e sem utopia. A coisa não funciona como muitos gostariam. O Flu, por exemplo, ganhou do time do "exército" da Coreia do Sul, e tem gente comemorando a virada, já que o time carioca perdia por 2 a 1.

Há muitas equipes desqualificadas nessa competição, há europeus que estavam em férias e há os brasileiros, voando, ávidos pela conquista. Cada um que defenda suas ideias e suas propostas. Só não estou aqui para enganar ninguém.

O campeão, vai comemorar, como todos fazem, e, minha opinião, não terá a menor importância. Sei disso e não me importo, mas deixo registrado minha indignação com a Fifa, subserviente a todos os governos, e a um torneio tão mal programado. O que o torcedor brasileiro quer mesmo, é ver o recomeço do Brasileirão, Copa do Brasil e Libertadores. O resto, "é para inglês vê".

CRUZEIRO

RESERVAS DE LUXO

Jogadores que chegaram com status de titular à Toca ou já tiveram essa condição na Raposa não conseguem vencer a concorrência na disputa por um lugar no time de Leonardo Jardim

JOÃO VICTOR PENA

O Cruzeiro terminou a primeira metade do calendário nacional em alta, com o time bem definido e em segundo lugar no Campeonato Brasileiro. Mas, se há titulares em grande fase, há também jogadores com algo a provar no segundo semestre. Desde fevereiro na Toca, Leonardo Jardim recuperou nomes que estavam em baixa e formou uma equipe forte, mesmo com estrelas no banco. Por isso, há a perspectiva de que outros possam retomar o bom futebol sob o comando dele. A Raposa tem 26 jogos a disputar na Série A e está nas oitavas de final da Copa do Brasil – vai enfrentar o CRB.

De reforço de mais de R$ 36 milhões a principal alvo de críticas, o volante Walace chegou com alta expectativa, respaldado por boas temporadas na Itália, mas ainda não correspondeu ao investimento. Falhou na final da Copa Sul-Americana de 2024 (deixou o campo aos 30min do primeiro tempo) e não se reergueu em 2025. No Brasileirão, foi acionado só cinco vezes nas 12 primeiras rodadas. Está fora até da lista de reservas mais utilizados por Jardim. O principal concorrente é Lucas Romero, vice-capitão e figura de liderança da Raposa.

Outro que pode ter dificuldades para voltar a ser titular é o volante Matheus Henrique, que rompeu o menisco lateral do joelho direito em abril, no início da Série A. Era um dos destaques da equipe, porém, não tem cadeira cativa mais. Lucas Silva, que vinha em baixa, se consolidou como o segundo volante titular e principal cadenciador celeste. Já Christian virou o 'motorzinho' do time, fazendo papel de 'falso ponta' pela direita.

William, por sua vez, foi o lateral-direito titular do Cruzeiro do início de 2023 até abril de 2025, quando perdeu espaço para Fagner. Até teve sequência na ausência do companheiro por problemas musculares e desgaste físico, contudo, está longe do que apresentou em 2024, quando foi eleito o melhor da posição no troféu Bola de Prata, da ESPN, e foi convocado para a Seleção Brasileira.

LINHA DE FRENTE

Quem também perdeu a titularidade em abril foi Gabigol. Ele ainda entra na maior parte dos jogos, mas não tem lugar entre os 11 iniciais, cenário improvável quando foi contratado. Na Série A, fez dois gols e atuou por apenas 310 minutos nas nove vezes em que foi escalado, média de 34 por partida – menos de um tempo completo.

Hoje, Gabigol disputa espaço em diferentes posições, já que tem recurso para isso. O problema é que os concorrentes são páreo duro: o meia-atacante Matheus Pereira, que rege o setor ofensivo, e o centroavante Kaio Jorge, líder em gols da equipe e vice-artilheiro do Brasileiro. ■

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS - 27/3/25



ATACANTE GABIGOL TEM SÓ DOIS GOLS MARCADOS NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 2025

Eufrazio



Palmeiras encara o Inter Miami precisando só do empate para avançar na competição, mas sabe que do outro lado estará Messi, um dos principais jogadores de todos os tempos

DE OLHO NO CRAQUE

AGENDA DE HOJE

HORÁRIO	JOGO	GRUPO
16h	Seattle Sounders x PSG	B
16h	Atlético de Madrid x Botafogo	B
22h	Inter Miami x Palmeiras	A
22h	Porto x Al Ahly	A

O jogo entre Palmeiras e Inter Miami hoje, a partir das 22h (de Brasília), no estádio Hard Rock, em Miami, vai colocar o time brasileiro diante daquele que é apontado como o maior craque desta geração: Lionel Messi. As equipes lideram o Grupo A da Copa do Mundo de Clubes, com quatro pontos cada (os paulistas levam a melhor nos critérios de desempate), e o empate garante os dois na próxima fase.

Tão difícil para os palmeirenses quanto marcar o argentino foi fugir, nos últimos dias, das perguntas sobre como é enfrentá-lo. Eles tentaram desconversar, mas não teve jeito. O astro do Inter Miami esteve no centro dos questionamentos aos jogadores e ao técnico Abel Ferreira.

"Acho que nós temos que olhar isso como uma oportunidade, como um desafio, jogar com uma das maiores figuras da história do futebol. Apesar de estar com 16 ou 17 anos (carreira), mas está lá. É uma oportunidade para nós, não só de enfrentar o Messi, mas uma equipe que tem pouco tempo, mas tem muita ambição e quer, seguramente, crescer ao longo dos anos", ressaltou o treinador português.

Aos 37 anos, Messi ainda "assombra" o mundo. Dos pés dele, por exemplo, saiu o gol que selou a vitória de virada (2 a 1) sobre o Porto, na segunda rodada do Mundial, em uma cobrança magistral de falta.

"Todo mundo conhece bem o Messi, sabemos que com a bola no pé é muito forte", limitou-se a dizer Piquerez sobre o camisa 10.

Outra figura de destaque da defesa palmeirense, o zagueiro paraguaio Gustavo Gómez ressaltou: "Sabemos que é um jogador muito difícil, mesmo que tenha alguém só marcando ele. É muito difícil jogar contra".

Mas depois, procurou tratar com naturalidade o duelo com Messi: "Sabemos dos jogadores do Inter Miami, como Messi e Suárez, que são muito fortes. Mas estamos trabalhando para conseguir os três pontos e a classificação".

Abel não quis antecipar a tática que vai traçar para tentar parar o argentino. "Não preparamos o jogo só pensando em um jogador, porque acredito que o todo é maior do que a soma das partes. Um jogador como ele pode fazer a diferença, como ele fez no último jogo contra o Porto. Mas aí é competência, quem marca tem competência em cima de quem defende. Dentro desse jogo, temos várias figuras, não só o Messi, temos o Busquets, o Suárez, que vocês conhecem bem. Então é mais um desafio e mais uma oportunidade".

A provável escalação do Palmeiras tem Weverton; Giay, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Emiliano Martínez, Richard Ríos e Maurício; Facundo Torres (Felipe Anderson), Estêvão e Flaco López (Vitor Roque).

RESPEITO

Na estreia do Inter Miami (0 a 0 com o Al Ahly, do Egito), Messi acertou 36 passes, errou 12, sofreu três faltas, deu dois dribles e finalizou sete vezes – foi o líder nesse fundamento na partida. Contra o Porto, foram mais 39 passes certos, 11 errados, um drible, duas finalizações e um gol.

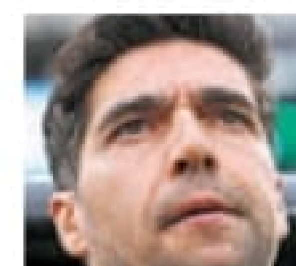
Após a partida contra o time português, Messi falou sobre o Palmeiras: "Agora temos pela frente o Palmeiras, um dos grandes do mundo. Vai ser outro jogo muito complicado".

Quem também demonstrou respeito pela equipe brasileira foi o volante espanhol Sergio Busquets: "É o mais difícil do grupo, é o que melhor jogou e poderia ter vencido os dois jogos. Vamos tentar lutar até o fim, sabendo que o Palmeiras tem grandes jogadores. ■



DECISIVO EM CAMPO: CONTRA O PORTO, MESSI FECHOU O PLACAR COM UM GOLAÇO DE FALTA

ALEX GRIMM/GETTY IMAGES NORTH AMERICA/AFP



"Acho que nós temos que olhar isso como uma oportunidade, como um desafio, jogar com uma das maiores figuras da história do futebol"



Abel Ferreira
Treinador do Palmeiras



RICHARD PELHAM/GETTY IMAGES VIA AFP

Vitória do Real tem denúncia de racismo

Mesmo com um jogador a menos desde os 7min do primeiro tempo, o Real Madrid venceu o Pachuca, do México, por 3 a 1 ontem, no Bank of America Stadium, em Charlotte, em sua primeira vitória no Grupo H da Copa do Mundo de Clubes. Na estreia, o time merengue ficou no 1 a 1 com o Al-Hilal. A expulsão do zagueiro Raúl Ascencio logo no início da partida não abalou a equipe espanhola, que balançou a rede com Jude Bellingham, Arda Güler e Federico Valverde – Elías Montiel descontou para os mexicanos, que não têm mais chances de classificação. Já o Real segue na briga por uma vaga nas oitavas de final: quinta-feira, encara o Salzburg. O confronto foi marcado também por uma acusação de racismo. O zagueiro merengue Rüdiger (foto) foi ao árbitro brasileiro Ramon Abatti Abel dizer que havia sido chamado de 'negro de m..." por Cabral, do Pachuca. O árbitro fez, então, o gesto com os braços do protocolo de denúncia de racismo em campo. Porém, como Ramon Abatti Abel não presenciou o fato, a acusação será investigada pela Fifa. Cabral afirma ter dito "cagão de m..." para Rüdiger.

